

2

conversas com Pais, mães e educadores



caderno Pedagógico
escola de Pais do Brasil

Fase escolar

**caderno
Pedagógico
escola de Pais
do Brasil**
Fase escolar



**conversas com Pais,
mães e educadores**

Fase escolar - 6 a 10 anos

são paulo
2024

EXPEDIENTE

ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

DIRETORIA PEDAGÓGICA:

Teresinha Bunn Besen e Brani Besen

DIRETORIA DE NORMATIZAÇÃO:

Vera Lúcia Canal Spricigo e Orlando Spricigo

REVISÃO DE TEXTO:

Brani Besen, Marcos Moraes Labrunie

e Marlene de Fátima Merege Pereira

DIAGRAMAÇÃO:

logicacomunicacao.com

CAPA:

Leonardo Angonese

SITE: www.escoladepais.org.br

e-mail: brasil@escoladepais.org.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Conversas com pais, mães e educadores [livro eletrônico] : fase escolar 6 a 10 anos : módulo 2 / [coordenação Teresinha Bunn Besen, Vera Lúcia Canal Spricigo. -- 1. ed. -- São Paulo : Escola de Pais do Brasil, 2024. -- (Caderno pedagógico Escola de pais do Brasil : fase escolar)

PDF

ISBN 978-65-982710-2-2

1. Educação 2. Educação infantil 3. Família e escola 4. Prática pedagógica I. Besen, Teresinha Bunn. II. Spricigo, Vera Lúcia Canal. III. Série.

23-193309

CDD-370.1931

Índices para catálogo sistemático:

1. Família e escola : Educação 370.1931

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Sem autorização prévia e formal da Escola de Pais do Brasil, esta publicação, ou qualquer parte dela, não poderá ser gravada, fotocopiada, reproduzida por meios mecânicos e outros quaisquer. Excetua-se a utilização de trechos ou imagens e citações para fins didáticos, desde que mencionada a fonte.

sumário

- 5** **apresentação**
- 8** **introdução**
- 10** **PRIMEIRO ENCONTRO:**
O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
- 25** **SEGUNDO ENCONTRO:**
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
- 47** **TERCEIRO ENCONTRO:**
HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS
- 73** **QUARTO ENCONTRO:**
EDUCAR NO MUNDO ATUAL
- 89** **conversa**
COM OS COORDENADORES
- 95** **anexo I**
TESTE DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
- 98** **anexo II**
TESTE DE DEPENDÊNCIA DA INTERNET

apresentação

POR QUE é tão difícil ser pai e mãe hoje em dia? O que mudou nessa geração? Como educar, cuidar e também cuidar de si mesmo neste processo?

Nunca pais e filhos estiveram tão desejosos de ter respostas objetivas e concretas para seus problemas diários como nos dias de hoje.

Todos sabem que as condições da sociedade são apenas um reflexo das condições dos lares. As mudanças que ocorrem em nossas famílias serão espelhadas especialmente numa sociedade em transformação como a sociedade brasileira.

A Escola de Pais do Brasil (EPB) apresenta muitas orientações e ideias valiosas para pais e filhos. Ela trata de quase todos os aspectos sobre a educação dos filhos, sendo grande fonte de ajuda para os pais, mas com os avanços dos últimos tempos houve uma grande inquietação na EPB para alcançar pais e filhos em um mundo moderno onde as transformações ocorrem com muita velocidade em função da facilidade de acesso e disseminação da informação sobre o tema família.

Pensando nisso, primeiramente, foi realizada uma Revisão Nacional da EPB cujo tema foi “Repensando a EPB” que teve como propósitos:

1. Realizar diagnóstico da atual situação da EPB. Nesse trabalho todos os associados respondem um questionário com as seguintes perguntas:

a. Com vistas para o ambiente interno: Quais são os pontos fortes da EPB? Quais são as dificuldades da EPB?

b. Com vistas para o ambiente externo: Quais são as oportunidades para a EPB? Quais são as ameaças para a EPB?

2. Compilar as respostas desse questionário e formar Grupos de Trabalho compostos por nossos associados com o objetivo de elaborar Projetos para a EPB.

3. Formular Planos de Ação para elaborar 10 projetos, trabalho coordenado pelo Dr. Alexandre Weiler (consultor em Gestão de Negócios e Marketing).

O resultado dos 10 projetos trouxe uma semelhança no tocante ao redirecionamento do conteúdo, quantitativo, nomenclatura e forma de apresentarmos os círculos da EPB.



Outra fonte para este trabalho foi o resultado da Pesquisa Qualitativa contratada pela EPB com o seguinte perfil da amostra: Foram realizados 12 grupos com pai ou mãe de filhos com faixa etária entre 0 e 17 anos, nas cidades do Recife, Florianópolis e São Paulo. Houve mescla em cada grupo de pais que já participaram de algum debate, palestra ou webinar da EPB e quem não participou de nenhum evento da EPB. A pesquisa teve como objetivo:

- 1. Compreender o motivo da diminuição do engajamento e da participação de pais, futuros pais, cuidadores e educadores nas palestras e círculos de debates realizados;**
- 2. Levantar motivações para atrair este público a participar com maior frequência desses eventos;**
- 3. Identificar demandas para a EPB oferecer para seus associados e demais interessados produtos e serviços, com os quais poderiam fazer novas parcerias, entre outros aspectos.**

O resultado da pesquisa revelou entre outros, desejos e necessidades de pais e mães entrevistados, que conduziram na direção para elaboração deste trabalho:

- 1. Cursos mais curtos (on-line, adaptáveis à agenda) abrangendo temáticas voltadas apenas para uma fase da vida das crianças;**
- 2. Cursos modulados. Potencial para estimular os pais a buscarem conhecimento para cada fase da etapa de vida dos seus filhos e com maior probabilidade das temáticas estarem mais atualizadas ao contexto social da época. Modulado, segmentado por faixa etária;**
- 3. Menor número de encontros, mas com foco em apenas uma etapa do desenvolvimento; grupos menores, mais homogêneos, no perfil da idade dos filhos;**
- 4. Orientações para problemas vivenciados no momento / Discussão de cases;**
- 5. Casos reais, problemáticas contemporâneas, resultados a curto prazo;**
- 6. Troca de experiências entre pais / Interação;**
- 7. Temas relacionados para atender grupos de pais com faixa etária de filhos semelhantes.**

CONVERSAS COM PAIS E MÃES E EDUCADORES, é, portanto, um trabalho elaborado a partir destes resultados, pelas Diretorias Pedagógica e de Normatização, construído por muitas mãos que contou com o olhar do Conselho de Educadores da EPB com objetivo de atender aos anseios e necessidades de pais, mães e educadores que desejam uma preparação melhor para educar seus filhos.

Leva nove meses para você se tornar pai ou mãe, porém, muito mais que isso para dominar a arte de ser pai e mãe encantadores. CONVERSAS COM PAIS, MÃES E EDUCADORES lhe mostrará como formar crianças com equilíbrio emocional, assertividade intelectual e sensibilidade moral. É o guia essencial para a tarefa de criar filhos no incrível período que vai desde a concepção até o início da vida adulta. Esses episódios são repletos de orientações práticas, que levarão você a compreender melhor as complexidades da tarefa de educar filhos. Esperamos também que sirvam como uma força motivadora para mudanças positivas.

O que autentica os princípios contidos neste trabalho é o fato de as pessoas envolvidas na sua construção aplicarem em suas próprias vidas os princípios aqui examinados e dispostos.

ANTÔNIO SÉRGIO DE ARAÚJO

Membro do Conselho de Educadores da EPB



INTRODUÇÃO

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos”.

Frase atribuída a Charles Chaplin

SE A VIDA é uma peça de teatro, a educação dos filhos é um roteiro em que os pais ocupam um lugar diferente em cada fase, no espetáculo da vida. Na fase infantil, os pais estão no palco e os filhos na plateia, observando tudo, aprendendo com a sua performance. Na adolescência, os filhos começam a assumir o palco e os pais ocupam os

bastidores, observando, orientando, guiando todos os atos. Quando amadurecem, na juventude, os pais vêm para a plateia e os filhos assumem o palco. Mais tarde, quando adultos e profissionais da arte, os pais saem de cena e passam para a posição de críticos e consultores da arte de viver.

É isso que este curso quer mostrar - seu papel e responsabilidade na educação dos filhos nas diversas fases - e como gerenciar todas as demandas para o melhor desenvolvimento da autonomia e felicidade deles.

Tendo em vista esse objetivo, organizamos os cursos CONVERSAS COM PAIS, MÃES E EDUCADORES seguindo o princípio das fases de desenvolvimento. Assim, o primeiro caderno compreende a Fase Infantil (0 a 5 anos). O segundo abrange a Fase Escolar (6 a 10 anos). O terceiro trata da Pré-adolescência e Adolescência (11 a 18 anos). E por último, o quarto caderno compreende uma literatura e reflexão sobre o relacionamento com Filhos Adultos.

Ressaltamos aqui um tema que não é mencionado nos cursos porque permeia a nossa vida e faz parte da educação em todas as fases do desenvolvimento: A ESPIRITUALIDADE.

A espiritualidade é uma ponte invisível que nos une ao divino, que nos conecta com aquilo que não vemos, às vezes não compreendemos, mas que aceitamos como necessário e verdadeiro. Ao material que sustenta essa ponte, se dá o nome de fé. Fé não pertence a nenhuma religião. Em resumo, espiritualidade é uma forma pessoal e intransferível de ligação de cada ser humano com Deus, ou com o Divino, que na incompletude da nossa humanidade, buscamos sem cessar alguma coisa que nos complete e dê sentido à vida. Buscamos com esperança amparo, proteção e conforto que muitas vezes não encontramos em nossos iguais ou na ciência.

Pessoas espiritualizadas sentem-se bem, em paz. Falamos, aqui, de espiritualidade e não de religião. A espiritualidade entendida por um estar bem consigo e com o mundo à sua volta, por uma sensação de bem-estar e de pertencer a uma comunidade. Afinal, só estamos bem quando estamos bem com o todo. Espiritualidade se alinha com o modelo mental da crença em um significado da vida que transcende o tangível. A religião é um conjunto específico de crenças e práticas organizadas, geralmente compartilhadas por uma comunidade ou grupo. Já a espiritualidade é mais uma prática individual e tem a ver com ter uma sensação de paz e propósito. Também se relaciona com o processo

¹GLEISER, Marcelo. Interfaces entre a Ciência e a Espiritualidade. PUCRS. 2020. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/interfaces-entre-a-ciencia-e-a-espiritualidade-com-marcelo-gleiser/>

de desenvolvimento de crenças em torno do significado da vida e da conexão com os outros.

Precisamos de um conhecimento mais profundo sobre a vida e a ciência permite que ampliemos a nossa visão da realidade, só assim evitamos dispersá-la, vivendo cada dia sem um rumo ou objetivo maior. Francis Bacon dizia que “um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima”. Por isso, a Escola de Pais do Brasil fundamenta-se na ciência, sem se afastar de Deus.

Não incluímos nos conteúdos porque entendemos que deva estar no pensamento, nas palavras e nas atitudes do coordenador. Cheio de espiritualidade, é capaz de realizar um trabalho de reflexão com pais, mães e educadores que desenvolva o ser humano de maneira integral.

Neste curso, convidamos pais, mães e educadores de crianças de 6 a 10 anos para uma reflexão sobre: **o desenvolvimento integral da criança; o processo de aprendizagem; as habilidades socioemocionais; o uso de telas; o papel dos avós; e o processo educativo no mundo atual.** Tudo isso, para subsidiar uma educação mais assertiva na fase que entendemos ser de “ouro” em termos de apropriação dos valores humanos como: honestidade, respeito, responsabilidade, tolerância e humildade.

Além disso, fundamentamos nosso trabalho no Estatuto da Criança e do Adolescente [LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990](#) que estabelece a proteção integral à criança e adolescente e chama a atenção para a responsabilidade da família. Destacamos o Art. 4º que diz: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.”

Esperamos que o estudo deste Caderno Pedagógico “encante” cada coordenador para promover uma reflexão sobre o lugar que os pais ocupam no espetáculo da vida de seus filhos. E além disso, poder sair de cena com os aplausos da plateia. Bom trabalho!



1º encontro

O

DESENVOLVIMENTO INFANTIL

- * **marcos do desenvolvimento**
- * **segurança**
- * **saúde**

OBJETIVO

IDENTIFICAR OS marcos do desenvolvimento da faixa etária de 6 a 10 anos e as janelas de oportunidade para otimizar a formação integral da criança.

INTRODUÇÃO

O DESENVOLVIMENTO da criança durante a fase escolar é um processo complexo, que abrange uma série de mudanças físicas, motoras e cognitivas importantes. Durante esse período, as crianças experimentam uma série de transformações, que afetam diretamente sua capacidade de aprender, interagir e se adaptar ao mundo ao seu redor. Compreender esses marcos de desenvolvimento é fundamental para pais e educadores, pois isso lhes permite fornecer um ambiente de aprendizagem apropriado e estímulos para ajudar as crianças a desenvolverem todo o seu potencial. Neste encontro, exploraremos os aspectos físicos, motores, cognitivos, sexuais, linguísticos, emocionais e sociais que as crianças experimentam durante a fase escolar e discutiremos sua importância para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Aqui estão algumas informações sobre como as crianças se desenvolvem durante a segunda infância:



1. marcos do desenvolvimento

A FASE ESCOLAR traz muitas mudanças na vida de uma criança. A essa altura, as crianças podem se vestir sozinhas, pegar uma bola com mais facilidade usando apenas uma das mãos e amarrar os sapatos. Ter independência da família torna-se mais importante agora. Eventos como o início da escola colocam as crianças dessa idade em contato regular com o mundo maior. As amizades tornam-se cada vez mais importantes. Habilidades físicas, sociais e mentais se desenvolvem rapidamente.

Este é um momento crítico para as crianças desenvolverem confiança em todas as áreas da vida.

FÍSICO

O DESENVOLVIMENTO físico apresenta grandes diferenças de altura, peso e constituição entre as crianças dessa mesma faixa etária. É importante lembrar que o histórico genético, bem como a nutrição e o exercício físico, podem afetar o crescimento de uma criança.

As crianças entre 6 e 10 anos tornam-se mais independentes. Também fisicamente mais ativas do que eram alguns anos atrás. Além disso, elas geralmente estão com vínculos de amizade mais consolidados. Por isso, se envolvem mais com outras crianças.

Um senso de imagem corporal começa a se desenvolver por volta dos 6 anos de idade. Os hábitos sedentários em crianças em idade escolar estão associados ao risco de obesidade e doenças cardíacas quando adultos. Crianças nessa faixa etária devem fazer, no mínimo, 1 hora de atividade física por dia.

MOTOR

AS CRIANÇAS em idade escolar geralmente têm habilidades motoras suaves e fortes. No entanto, sua coordenação (especialmente olho-mão), resistência, equilíbrio e habilidades físicas variam.

As habilidades motoras finas também podem variar amplamente. Essas habilidades podem afetar a capacidade da criança de escrever com cuidado, vestir-se adequadamente e realizar certas tarefas, como arrumar a cama ou lavar a louça.

A coordenação muscular e força são fatores que passam por um aprimoramento durante essa fase. É comum que as crianças aprendam a arremessar uma bola ou jogar futebol. Dessa forma, podem desenvolver outras habilidades um pouco mais complexas. Por exemplo jogar basquete ou dançar.

COGNITIVO

É A FASE das operações concretas, isto é, desenvolve conceitos de números, relações, processos, mas sempre baseados em objetos reais/concretos. É capaz de cooperar, dissocia o EU/OUTRO, compreende regras, justiça. É o começo da reflexão, da autonomia. (PIAGET, 1999).



Leia mais:

Use o QR Code para acessar **Os 4 Estágios de Piaget** (site NINHOS DO BRASIL, 2021) ou [clique aqui](#).

PARA VIGOTSKY (1998), os objetos isolados associam-se na mente da criança, não apenas devido às impressões subjetivas, mas devido às relações que de fato existem entre esses objetos. O pensamento opera por complexos. A criança pensa em termos de nomes de “família”. Num complexo, as ligações entre os componentes são concretas e factuais, não lógicas e abstratas. Exemplo: a criança brinca por associação, coleção, cadeia. Junta as coisas por cores, tipos, tamanhos porque assim funciona o seu pensamento.



Leia mais:

Use o QR Code para acessar a **Teoria de Vigotsky** (site NINHOS DO BRASIL, 2021) ou [clique aqui](#).

É A FASE em que a criança demonstra interesse para as coisas, para o conhecimento e para a conquista do mundo exterior. Se aproxima da objetividade e do pensamento adulto. Neste estágio, a criança começa a abstrair conceitos concretos e começa o processo de categorização mental, momento em que a criança tem um salto em seu desenvolvimento humano. (WALLON, 1995).



Leia mais:

Use o QR Code para acessar **A afetividade no Processo de Aprendizagem** (site PROFS, 2021) ou [clique aqui](#).

Portanto, nossas exigências como pais devem considerar que o processamento do pensamento infantil não é igual ao do adulto. Aos seis anos, está saindo de um estágio e entrando em outro, o que pode causar alguma confusão. Cada criança é única, e cada família também. A cada ano, são novos desafios que se apresentam. Mas uma coisa não muda: enquanto nossos filhos crescem, a gente cresce junto - como mães, como pais, como seres humanos.

as crianças nesta faixa etária podem:

- **Mostrar rápido desenvolvimento de habilidades mentais;**
- **Aprender maneiras melhores de descrever experiências e falar sobre pensamentos e sentimentos;**
- **Ter menos foco em si mesmo e mais preocupação com os outros;**
- **Enfrentar mais desafios acadêmicos na escola;**
- **Tornar-se mais independente da família;**
- **Começar a ver o ponto de vista dos outros com mais clareza;**
- **Ter um aumento da capacidade de atenção.**



COMO ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS?

PODEMOS estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças no dia a dia em casa e em sala de aula. Veja algumas possibilidades abaixo:

1. JOGOS DE ADIVINHAÇÃO:

Contribuem para o desenvolvimento da capacidade de abstração, concatenação e formação de ideias, além de estimular a criatividade e imaginação. Um bom exemplo de jogo de adivinhação são os clássicos desafios de “O que é o que é”.

2. BRINCADEIRAS DE SILÊNCIO E IMOBILIDADE:

Estimulam o controle motor e o domínio das emoções. Alguns exemplos são os jogos de “Estátua”, “Alerta” e “Vivo ou Morto”.

3. JOGOS DE TABULEIRO:

Estimulam o pensamento estratégico e hipotético. Aqui valem os clássicos Ludo, Damas e Batalha Naval, trilha.

4. BRINCADEIRAS DE MÃO ACOMPANHADAS POR CANTO:

Trabalham a memória, a inibição e a flexibilidade cognitiva, como os jogos “Adoleta” e “Escravos de Jó”.

Todas estas atividades podem ser feitas ao ar livre. Por serem feitas em grupo, elas acabam estimulando também a empatia, a cooperação e a construção de vínculos entre as crianças.

LINGUÍSTICO

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA

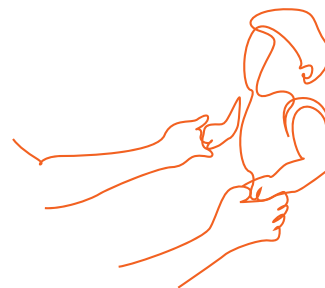
Fique atento ao desenvolvimento de linguagem do seu filho! Se surgirem dúvidas, procure um fonoaudiólogo.

ATÉ 3 meses

- Pode fazer barulhos com a boca - murmúrios e sons.
- Vira a cabeça em direção a sons.

4 meses

- Resmunga e balbucia.
- Chora de diferentes formas para mostrar fome, dor ou cansaço.



6 meses

- Responde a sons fazendo sons.
- Emite sons para demonstrar alegria e desagrado.
- Começa a responder ao seu nome.
- Começa a emitir sons consonantes (tagarelado com “m”, “b”).

9 meses

- Entende o “não”.
- Faz diferentes sons, como “mamamama” e “bababababa”.
- Copia gestos e sons.
- Utiliza os dedos para apontar para coisas.

12 meses

- Responde a simples solicitações.
- Balança a cabeça dizendo “não” e mexe a mão dando “tchau”.
- Inicia as primeiras palavras. Fala “mama”, “papa”, exclamações como “uh-oh!”.

18 meses

- Fala algumas palavras simples.
- Aponta para mostrar o que deseja.
- Diz seu nome e o nome dos objetos.

2 anos

- Sabe nomes de partes do corpo e de pessoas conhecidas.
- Fala frases com 2 - 4 palavras.
- Segue instruções simples.

3 anos

- Diz seu primeiro nome, idade e gênero.
- Identifica e nomeia a maioria dos objetos como sendo seus.
- Chama o amigo pelo nome.
- Pergunta tudo e aprende muitas palavras, entendendo e respondendo perguntas simples.

4 anos

- Consegue diferenciar “ele” e “ela” nas frases.
- Canta canções ou fala um poema de cabeça.
- Conta histórias.
- Pode dizer nome e sobrenome.
- Fala de forma clara e compreensível o que quer.

5 anos

- Fala com clareza.
- Conta uma simples história usando frases completas e inventa pequenas histórias. É uma fase de fantasia. Não taxar como mentirosa.
- Pode dizer nome e endereço.

6 anos

Aprende a ler e a escrever.

Fonte: CDC - Centers for Disease Control and Prevention e Caderneta de Saúde da Criança Curitibana da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba-PR.



“Os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo”, diz o filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein (Superinteressante, 2019).

Aquilo que não sei dizer, não posso imaginar, não posso fazer, não posso viver e não posso criar. Assim, podemos entender também que OS LIMITES DO MEU MUNDO SÃO OS LIMITES DA MINHA LINGUAGEM. Isso nos remeterá à importância que devemos dar ao desenvolvimento da linguagem da criança desde os primeiros anos de vida, pois aos seis anos de idade a criança é considerada um adulto linguístico. O comprometimento dos mecanismos de aquisição da linguagem prejudica o sucesso interpessoal e acadêmico entre outros.

As crianças, no início da idade escolar, devem ser capazes de usar frases simples, mas completas, que contêm em média 5 a 7 palavras. À medida que a criança passa pelos anos do ensino fundamental, a gramática e a pronúncia tornam-se regulares e passam a ser usadas frases mais complexas à medida que crescem.

Os atrasos de linguagem podem ser causados por problemas de audição ou inteligência. Além disso, crianças que não conseguem se expressar bem podem ter maior probabilidade de ter comportamento agressivo ou acessos de raiva.

De acordo com a legislação, aos seis anos é o momento de alçar um grande voo - a Alfabetização. Ler e escrever abrem portas para o mundo dos saberes e da cidadania. É um pilar fundamental para o desenvolvimento humano pleno. A alfabetização consiste no processo de aprendizagem que resulta na aquisição das habilidades de operar números, de ler, compreender e escrever textos, processo que precisa ser acompanhado pelos pais. E mais ainda, seu filho começa a sair do mundo privado de sua casa e tomar conhecimento do mundo lá fora. Isso é transformador - esteja preparado(a).

Durante essa fase, a linguagem e o vocabulário já estão mais desenvolvidos. Isso faz com que as crianças compreendam e sigam instruções mais complexas. Assim como se expressam melhor através da linguagem.

Nesse sentido, a leitura é uma excelente aliada para o desenvolvimento infantil, porque nessa faixa etária as crianças aprendem muitas palavras novas diariamente. E o hábito de ler potencializa ainda mais o vocabulário.

Desse modo, a criança consegue estabelecer diálogos mais longos e complexos com as outras pessoas. Além de sua verbalização se tornar mais compreensível. Nesse sentido, ela se interessa por expressar suas opiniões sobre determinados assuntos. Também gosta de contar histórias e dizer como foi seu dia na escola ou na casa de um amigo, por exemplo.



emoções e socialização

NO ASPECTO sentimental, um traço bem comum das crianças é querer agradar os adultos que são mais presentes e importantes em suas vidas, como, por exemplo, pais e professores. Por esse motivo, é recorrente que os pais percebam os filhos tentando fazer as coisas da maneira como foram orientados, pois esta é a forma que eles têm de agradar os pais ou docentes.

Outro ponto, é que geralmente as crianças começam a ficar constrangidas facilmente. Pudores que não tinham antes passam a surgir com o avançar da idade.

O sentimento de empatia é bastante observado, na medida em que elas começam a se colocar no lugar do outro, principalmente, se as pessoas mais próximas do seu convívio ficam chateadas ou angustiadas.

A preocupação também aparece, visto que seu filho pode ficar atento a notícias de desastres e tragédias e estar ciente de tais acontecimentos. Isso pode gerar uma certa ansiedade e medo. Logo, é importante que os pais conversem e orientem. Pois falar sobre assuntos difíceis pode ajudar a criança a entender melhor tudo isso.

Devido ao maior controle de suas emoções e de seu próprio comportamento, a criança consegue lidar e participar de jogos. Mas não jogos simples, e sim jogos que envolvam regras, aceitar a vitória ou derrota na brincadeira e o conceito de jogar limpo.

Os laços de amizade tendem a se fortalecer.... Isso fornece a sensação de pertencimento para a criança. Esse fato é importante porque exercita a prática de habilidades sociais. Por exemplo: compartilhar o lanche com o colega ou negociar durante uma brincadeira: “Você quer brincar um pouco com meu brinquedo, enquanto eu brinco com o seu? ”.

No entanto, as amizades também podem apresentar problemas, visto que os amigos podem ser mal-humorados ou de difícil convivência. Ou seja, pode gerar desentendimentos. As amizades são positivas e essenciais. Mas é preciso que os pais estejam atentos a sinais de bullying, já que existe a possibilidade de isto acontecer entre os colegas.

AS CRIANÇAS NESTA FAIXA ETÁRIA PODEM:

- **Mostrar mais independência dos pais e da família;**
- **Começar a pensar no futuro;**
- **Entender mais sobre o seu lugar no mundo;**
- **Prestar mais atenção às amizades e ao trabalho em equipe;**
- **Querer ser apreciado e aceito pelos amigos;**
- **Começar a formar amizades e relacionamentos mais fortes e complexos com colegas. Torna-se emocionalmente mais importante ter amigos, especialmente do mesmo sexo.**
- **Experimentar mais pressão dos colegas;**
- **Tornar-se mais consciente de seu corpo à medida que a puberdade se aproxima. A imagem corporal e os problemas alimentares às vezes começam nessa idade;**

Ao encorajar as crianças a participar de uma variedade de experiências sociais e físicas, tome cuidado para não sobrecarregar o tempo livre. Brincadeiras livres ou momentos simples e tranquilos são importantes para que a criança nem sempre se sinta pressionada a atuar.

SEXUALIDADE

FASE DE Latência ou Período de Latência (dos 6 anos até início da puberdade): meninos e meninas modificam a forma de se relacionar afetivamente com os pais. Focalizam suas energias nas interações sociais que começam a estabelecer com outras crianças, e nas atividades esportivas e escolares. Isto quer dizer que a sexualidade, nesta fase, encontra-se adormecida. (BERNASKI, 2018).

Na fase de latência, a sexualidade da criança torna-se ora reprimida, ora sublimada, centrando-se em atividades e aprendizagens intelectuais e sociais, como jogos, escola, e estabelecendo vínculos de amizades que irão fortalecer a identidade sexual de ambos, ou seja, as características femininas e masculinas. Elas começam a ter novos referenciais de identidade, como os professores (que geralmente passam a ser paixão da criança) e também passam a se identificar com os heróis das ficções.

Tendem, nesta fase, a formar grupos de iguais, intensificando o relacionamento entre crianças do mesmo sexo. É quando se formam os chamados Clube do “Bolinha” e da “Luluzinha”.

Neste período, adquirem os valores e papéis sexuais culturalmente determinados, surgem as brincadeiras de casinha, como “Papai e Mamãe”, entre outras.

Pode haver uma grande diferença na idade em que as crianças começam a desenvolver características sexuais secundárias. Para as meninas, as características sexuais secundárias incluem:

Meninas:

- Desenvolvimento da mama;
- Crescimento de pelos pubianos e nas axilas.

Meninos:

- Crescimento de tórax, pelos pubianos e nas axilas;
- Crescimento de testículos e pênis.

O desenvolvimento sexual na fase de 6 a 10 anos é uma parte natural e importante do crescimento e desenvolvimento das crianças. Durante essa etapa, elas começam a explorar e entender seu próprio corpo, bem como a diferença entre meninos e meninas. É comum que surjam curiosidades e questionamentos sobre sexualidade, anatomia e reprodução.

Como educadores e adultos responsáveis, é essencial abordar esses assuntos de forma adequada, acolhedora e informativa. Devemos fornecer informações corretas e objetivas, adaptadas à idade e ao nível de compreensão da criança, sempre respeitando sua individualidade e privacidade.

É importante promover um diálogo aberto, onde as crianças se sintam confortáveis para expressar suas dúvidas e receber orientações apropriadas. Podemos oferecer livros, materiais educativos e oportunidades para discussões em sala de aula, de maneira a promover uma compreensão saudável e positiva da sexualidade.

Também é fundamental enfatizar a importância do respeito mútuo, consentimento e limites pessoais, ensinando as crianças a estabelecerem e reconhecerem seus próprios limites, assim como a respeitar os limites dos outros. Devemos reforçar a importância de um ambiente seguro e livre de abusos, incentivando as crianças a relatarem qualquer situação desconfortável ou inapropriada.

DOWNLOAD CARTILHA TODOS CONTRA A PEDOFILIA:

A sexualidade na infância é um fator muito importante e merece um olhar cuidadoso por parte dos adultos. Inclusive a proteção contra abusos e violência. Veja a Cartilha Todos contra a Pedofilia usando o QR Code ao lado ou [clique aqui](#). (Arquivo em formato PDF)



2. segurança

A SEGURANÇA é importante para crianças em idade escolar. Mais capacidade física e mais independência podem colocar as crianças em risco de lesões por quedas e outros acidentes. Crianças em idade escolar são altamente ativas. Elas precisam de atividade física e aprovação dos colegas e querem experimentar comportamentos mais ousados e aventureiros. Acidentes com veículos motorizados são a causa mais comum de morte por lesões não intencionais entre crianças dessa idade.

- **Proteja seu filho adequadamente no carro;**
- **Ensine seu filho a ficar atento ao trânsito e a se proteger ao caminhar para a escola, andar de bicicleta e brincar ao ar livre;**
- **Certifique-se de que seu filho entenda a segurança na água e sempre o supervisione quando estiver nadando ou perto da água;**
- **Supervisione seu filho quando ele estiver envolvido em atividades de risco, como escalar;**
- **Converse com seu filho sobre como pedir ajuda quando precisar;**
- **Mantenha produtos domésticos, ferramentas, equipamentos e armas de fogo potencialmente nocivos fora do alcance;**
- **Aulas de natação e segurança na água podem ajudar a prevenir o afogamento;**
- **Instruções de segurança sobre fósforos, isqueiros, álcool, churrasqueiras, fogões e fogueiras podem evitar queimaduras graves;**
- **O uso do cinto de segurança é a forma mais importante de prevenir ferimentos graves ou morte em acidentes automobilísticos;**
- **Mantenha bom diálogo para que seu filho possa lhe contar tudo, sem medo de represália. Com essa conexão, você tem condições de protegê-lo de perigos externos.**



3. saúde

- Os pais podem ajudar a tornar as escolas mais saudáveis. Trabalhe com a escola de seu filho para limitar o acesso a alimentos e bebidas com adição de açúcar, gordura sólida e sal que podem ser adquiridos fora do programa de merenda escolar;
- Mantenha dispositivos eletrônicos fora do quarto do seu filho. Defina limites para o tempo de tela para seu filho em casa, na escola ou após a escola e desenvolva um plano de uso de mídia para sua família;
- Pratique hábitos alimentares saudáveis e atividade física desde cedo. Incentive o jogo ativo e seja um modelo comendo de forma saudável nas refeições da família e tendo um estilo de vida ativo;
- Certifique-se de que seu filho tenha a quantidade recomendada de sono todas as noites: Para crianças em idade escolar, 9 a 12 horas por 24 horas (incluindo cochilos);
- Forneça muitas frutas e vegetais e prepare alimentos mais saudáveis para as refeições da família;
- Incentive seu filho a participar de uma hora por dia de atividades físicas adequadas à idade, agradáveis e que ofereçam variedade. Certifique-se de que seu filho esteja praticando três tipos de atividades: atividades aeróbicas como correr; fortalecimento muscular como escalar; e fortalecimento ósseo como pular corda - pelo menos três dias por semana;
- Mantenha a caderneta de saúde em dia, acompanhamento pediátrico e odontológico e vacinas.

DINÂMICA DE GRUPO

1. **Conheço as características e necessidades de meus filhos e atendo a cada uma delas?**
2. **Como podemos tornar a relação criança/escola/aprendizagem prazerosa e promover o amor pelo aprender?**
3. **Nesta fase, como as crianças podem ajudar nas tarefas domésticas?**
4. **Devo responder tudo que meu filho pergunta?**

conclusão

FASE RICA de energia e aprendizado para pais e filhos. É o momento para construir os fundamentos para a próxima fase. É um período crucial na vida das crianças, pois é nesse momento que elas iniciam sua jornada educativa formal. A educação, nessa etapa, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social, preparando-as para os desafios futuros. É durante esses anos que eles adquirem habilidades acadêmicas, aprendem a interagir com seus colegas, desenvolvem a curiosidade intelectual, princípios éticos e morais e descobrem seus talentos individuais.

Nesse contexto, a missão de pais e educadores é primordial, pois eles possuem a responsabilidade de fornecer um ambiente estimulante, seguro e inclusivo, onde cada criança possa florescer plenamente. Promover o amor pelo aprendizado, incentivar a criatividade, ensinar valores éticos e cultivar a empatia são algumas das tarefas essenciais nesta fase. Portanto, ao garantir uma educação de qualidade na fase escolar, estamos construindo alicerces sólidos para o futuro das crianças, capacitando-as a se tornarem cidadãos conscientes, críticos e realizados.

convite à ação

BRINCAR COM seu filho(a) com algum dos jogos citados: adivinhação, estátua, tabuleiro, adoleta, trilha. **Observar o comportamento do seu filho e ver o que ele aprendeu.**

aprendendo mais



Leitura:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para ler sobre as FASES DO DESENVOLVIMENTO.



Leitura:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para ler OS 4 ESTÁGIOS DE PIAGET: Entenda fases do desenvolvimento cognitivo e fases do desenvolvimento moral.



Leitura:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para ler mais sobre as FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL.



Leitura:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para ler sobre o DESENVOLVIMENTO DOS 7 AOS 10 ANOS.



Vídeo:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para assistir SEGUNDA INFÂNCIA: novas formas de ver e estar no mundo - Webinar com Regina Lustre Azevedo Gabriele.

referências

1. BERNASKI, Claudia. Período de Latência, 2018. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/fase-latencia/> (Acesso em: 15 ago 2023).
2. BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
3. BRASIL. Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Cartilha Todos Contra a Pedofilia. Disponível em: https://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPIJ/docs/11_Cartilha_Todos_Contra_a_Pedofilia_MPMG.pdf (Acesso em: 29 nov 2023).
4. Desenvolvimento de crianças em idade escolar. National Institutes of Health-NIH (2022). Enciclopédia Médica. Disponível em <https://medlineplus.gov/ency/article/002017.htm> (Acesso em 16 mar 2023).
5. Desenvolvimento Infantil. Centers for Disease Control and Prevention - CDC (2021). Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/childdevelopment/positiveparenting/middle.html> (Acesso em 16 mar 2023).

6. Entenda o desenvolvimento da criança de 6 a 10 anos. Neurosaber (2022). Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/entenda-o-desenvolvimento-da-crianca-de-6-a-10-anos/> (Acesso em 25 mai 2023).
7. Fase de Latência na sexualidade infantil: 6 a 10 anos. Psicanálise Clínica (2018). Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/fase-latencia/> (Acesso em 25 mai 2023).
8. Marcos de Desenvolvimento do CDC. Centers for Disease Control and Prevention, 2022. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/milestones/index.html> Acesso em 02 jun. 2022.
9. NARCIZO, Elaine Cristina. Henri Wallon: a afetividade no processo de aprendizagem. PROFS, 2021. Disponível em: <https://profseducacao.com.br/artigos/henri-wallon-a-afetividade-no-processo-de-aprendizagem/> (Acesso em 29 nov 2023).
10. Os 4 estágios de Piaget: Entenda fases do desenvolvimento cognitivo. NINHOS DO BRASIL, 2021. Disponível em: <https://www.ninhosdobrasil.com.br/quais-sao-os-4-estagios-de-piaget> (Acesso em: 29 nov 2023).
11. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24ª Ed. Rio de Janeiro: FORENSE UNIVERSITARIA, 1999.
12. SUPERINTERESSANTE, 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ideias/os-limites-da-minha-linguagem-sao-os-limites-do-meu-mundo-wittgenstein> Acesso em 14 jan 2024.
13. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
14. Vygotsky: conheça a contribuição do teórico para a educação infantil. NINHOS DO BRASIL, 2022. Disponível em: <https://www.ninhosdobrasil.com.br/vygotsky-teoria> (Acesso em: 29 nov 2023).
15. WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995.

TEXTO-BASE

Teresinha Bunn Besen

Diretoria Pedagógica da EPB (Gestão 2020-2024)

Vera Lúcia Canal Spricigo

Diretoria de Normatização da EPB (Gestão 2020-2024)

2º encontro

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

- * O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO
- * RELACIONAMENTO COM A ESCOLA
- * APRENDIZAGEM
- * LITERATURA INFANTIL
- * EDUCAÇÃO AMBIENTAL
- * EDUCAÇÃO FINANCEIRA

OBJETIVO

REFLETIR SOBRE o processo de alfabetização, o relacionamento com a escola, a aprendizagem, a literatura infantil, a preservação do meio ambiente e as finanças da família para poder contribuir com a educação formal e integral do seu filho.

INTRODUÇÃO

O DESENVOLVIMENTO e a aprendizagem de nossas crianças, em especial no que diz respeito a oralidade, alfabetização e letramento, estão vinculados à complexidade da vida de todos os dias, vivida por adultos e crianças na escola e na família instante a instante. A consciência e percepção dessa complexidade está na forma que elegemos para viver o movimento da vida, nas relações que estabelecemos com as nossas crianças.

Relações diárias que se tornam fundantes na riqueza da ampliação do repertório cultural e na formação das máximas potencialidades humanas.

1. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O **PROCESSO** de alfabetização é uma jornada emocionante em que as pessoas adquirem as habilidades necessárias para ler e escrever. Ele envolve o aprendizado do alfabeto, a associação entre letras e sons, a formação de palavras e frases, e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. É um processo fundamental para o desenvolvimento intelectual e o sucesso acadêmico ao longo da vida.

Além disso, a alfabetização não se limita apenas à decodificação de letras e palavras. Também envolve o Letramento, desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e análise. É importante que as crianças aprendam a ler com compreensão e a utilizar a linguagem escrita para expressar suas ideias e pensamentos.

Durante o processo de alfabetização, é importante fornecer um ambiente rico em estímulos de leitura e escrita, como livros, jogos, atividades práticas e interação com adultos e colegas. O papel dos professores e dos pais é essencial nesse processo, pois eles podem fornecer apoio, orientação e incentivo às crianças.

Como pais, temos a importante tarefa de orientar e contribuir para o desenvolvimento de nossos filhos, especialmente durante a fase escolar, pois ela é a base para o sucesso futuro na escola e na vida adulta. Aqui estão algumas dicas e sugestões que podem ajudar pais a orientar e contribuir para o desenvolvimento da alfabetização e letramento de seus filhos:

- **Fomente o amor pela leitura:** Crie um ambiente em casa onde a leitura seja valorizada e incentivada. Mantenha uma biblioteca em casa, frequentemente compre novos livros e permita que seus filhos escolham os títulos que eles gostariam de ler. Leitura diária, especialmente antes de dormir, pode ser uma ótima maneira de estimular o hábito da leitura;
- **Aprenda junto:** Aprender a ler juntos é uma ótima maneira de passar tempo de qualidade com seus filhos e ajudá-los a desenvolver suas habilidades de leitura. Além disso, ao ler juntos, você pode ajudar a responder a perguntas e esclarecer conceitos que possam surgir;
- **Estimule o pensamento crítico:** Fazer perguntas durante a leitura, como “O que você acha que vai acontecer a seguir?” ou “O que você acha que o personagem está sentindo?” ajudará a

estimular o pensamento crítico de seu filho e a desenvolver suas habilidades de compreensão de leitura;

- **Encoraje a escrita:** Além de incentivar a leitura, é importante estimular a escrita. Dê a seus filhos blocos de desenho e papel para que eles possam expressar sua criatividade e começar a aprender a escrever palavras e frases simples;
- **Seja paciente:** Aprender a ler e escrever é um processo lento e pode ser frustrante para os pais e os filhos. É importante ser paciente e compreender que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem.

Existem diferentes abordagens e métodos de alfabetização. Alguns dos métodos mais comuns incluem:

MÉTODO FÔNICO

Esse método enfatiza a relação entre as letras e os sons da fala. As crianças aprendem a associar os sons das letras e a combinar esses sons para formar palavras.

MÉTODO GLOBAL

Nesse método, as palavras são ensinadas como um todo, em vez de se concentrar nos sons individuais das letras. As crianças aprendem a reconhecer palavras inteiras e a associá-las a imagens ou objetos correspondentes.

MÉTODO SILÁBICO

Nesse método, as palavras são divididas em sílabas e as crianças aprendem a associar as letras ou grupos de letras a cada sílaba. Gradualmente, eles combinam as sílabas para formar palavras.

MÉTODO CONSTRUTIVISTA

Enfatiza a participação ativa da criança na construção do conhecimento, onde são encorajadas a explorarem a linguagem escrita em contextos significativos, como leitura, escrita de histórias e interação com outras pessoas. Também chamados analíticos ou globais, partem das frases que se examinam e se comparam para, no processo de dedução, o alfabetizando encontrar palavras idênticas, sílabas parecidas e discriminar signos gráficos do sistema alfabético.

É importante conhecer o método em que sua criança está sendo alfabetizada para poder contribuir com a aprendizagem dela. Mas, lembre-se, cada um tem o seu ritmo e o seu caminho de aprendizagem.

Segundo CAGLIARI (2000), o processo de aquisição da linguagem oral acontece naturalmente. Dotada de características genéticas para falar, em contato com o modelo, uma criança em pouquíssimo tempo adquire o domínio verbal de sua língua. Mas, com relação à escrita, o que vemos é a imposição de um modelo, sem qualquer possibilidade para experimentação, tentativas ou descobertas pela criança. A aquisição da linguagem escrita é um processo complexo e exige muita paciência e tolerância de pais e professores.

2. relacionamento com a escola

É IMPORTANTE haver um relacionamento saudável e colaborativo entre a família e a escola na vida de crianças de 6 a 10 anos. Esse período é fundamental para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes, e a parceria entre a família e a escola desempenha um papel preponderante nesse processo. Aqui estão algumas orientações sobre como esse relacionamento pode ser construído e fortalecido:

comunicação aberta e regular

A comunicação entre a família e a escola é fundamental. Os pais devem estar atualizados sobre o progresso acadêmico e comportamental de seus filhos, enquanto a escola deve estar aberta para ouvir as preocupações e expectativas da família. Ambas as partes devem se comprometer em estabelecer canais de comunicação eficazes, como reuniões periódicas, e-mails, agendas ou aplicativos de comunicação escolar.

PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS PAIS

É essencial que os pais se envolvam ativamente na vida escolar de seus filhos. Isso pode ser feito por meio de participação em reuniões de pais e mestres, eventos escolares, atividades extracurriculares ou mesmo oferecendo-se como voluntários na escola. A presença e o interesse dos pais demonstram apoio aos alunos e incentivam um ambiente educacional positivo.

ESTABELECEM EXPECTATIVAS CLARAS

Pais e professores devem colaborar na definição de expectativas realistas para as crianças. Isso envolve discutir e alinhar

metas acadêmicas, comportamentais e sociais, para que haja uma consistência entre a escola e o ambiente doméstico. O estabelecimento de rotinas e limites adequados também é importante para ajudar as crianças a se sentirem seguras e focadas em sua educação.

RESPEITO MÚTUO

Tanto a família quanto a escola devem tratar-se com respeito e valorizar as perspectivas e contribuições uns dos outros. É fundamental reconhecer que cada um tem um papel importante no desenvolvimento da criança e que ambas as partes têm conhecimentos e experiências valiosas a compartilhar. Ao trabalharem juntas em um ambiente de respeito, é mais provável que soluções eficazes sejam encontradas para lidar com desafios ou preocupações.

APOIO em casa

A família desempenha um papel crucial na promoção da aprendizagem contínua em casa. Os pais devem criar um ambiente propício ao estudo, fornecer recursos educacionais adequados e estabelecer rotinas de dever de casa. Além disso, os pais podem se envolver ativamente nas atividades escolares, ajudando com projetos, estimulando a leitura e envolvendo-se em discussões sobre os tópicos abordados na escola.

VALORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL e EMOCIONAL

A escola e a família devem trabalhar juntas para apoiar o desenvolvimento social e emocional das crianças. Isso pode ser feito promovendo a empatia, resolução de conflitos e habilidades de comunicação saudáveis. A família e a escola podem colaborar na identificação e no enfrentamento de desafios emocionais que as crianças possam enfrentar, principalmente o bullying.

ENVOLVA-SE na ESCOLA

Mantenha-se envolvido com a escola de seu filho e conheça seus professores e colegas. Pergunte sobre o progresso de seu filho e o que mais você pode fazer para ajudá-lo a alcançar seus objetivos.

ARTIGO:

Importante também é compreender a transição da EDUCAÇÃO INFANTIL para a ESCOLAR. Para isso, sugerimos a leitura do artigo CUIDAR DAS CRIANÇAS EM SEUS PROCESSOS DE ORALIDADE, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO da Prof. Julice Dias. Use o QR Code ao lado ou [clique aqui](#).



3. aprendizagem

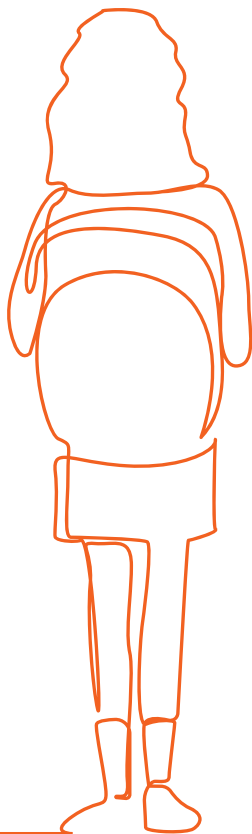
O ATO DE aprender envolve a construção e a reconstrução constante do objeto de conhecimento, num movimento que considera a experiência, a autonomia, a reflexão, o diálogo, a construção coletiva, a criatividade e a abertura ao novo. (FREIRE, 1996). Essas ideias de Freire remetem ao compromisso dos pais e professores na educação das crianças e adolescentes. Desde aprender a andar, comer, falar, correr, pedalar, contar, ler, escrever, calcular, cantar, conviver... até a aquisição dos conhecimentos de História, Geografia, Línguas, Biologia, Matemática, Informática... tudo depende de um processo de aprendizagem. Há várias teorias que tentam descrever o que acontece quando se aprende e como se aprende. Vamos apresentar, de forma muito resumida, algumas teorias para que os pais reconheçam os fundamentos de sua própria prática educacional.

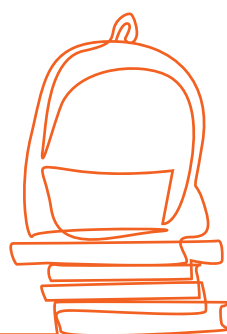
Teoria de aprendizagem DE PIAGET

O APRENDIZADO é construído pela criança durante sua relação com objetos e pessoas. Cada nova descoberta é assimilada e acomodada junto ao que a criança já conhecia do mundo, tornando-o cada vez mais amplo. É um processo individual e ocorre de dentro pra fora. Aprender, nessa concepção, é uma interpretação pessoal do mundo, ou seja, é uma atividade individualizada, um processo ativo no qual o significado é desenvolvido com base em experiências e depende da maturação neuronal.

Teoria de aprendizagem SIGNIFICATIVA DE AUSUBEL

A APRENDIZAGEM significativa ocorre quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nesse processo, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos. A aprendizagem ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz, ou seja, quando este aluno encontra significado no que ouve.





Teoria de aprendizagem de Skinner

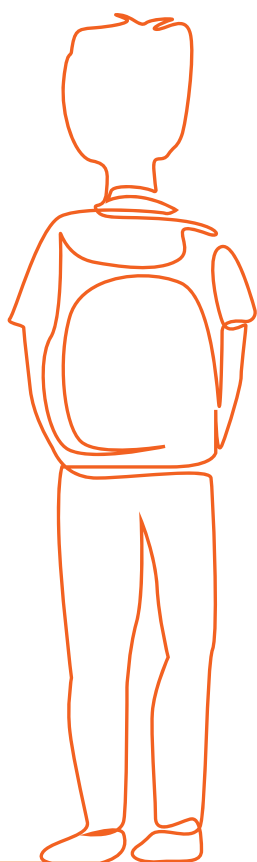
A APRENDIZAGEM ocorre devido ao reforço. A palavra-chave da teoria de Skinner é comportamento. Para ele, a aprendizagem concentra-se na capacidade de estimular ou reprimir comportamentos, desejáveis ou indesejáveis. A aprendizagem ocorre através de estímulos e reforços, de modo que se torna mecanizada.

Teoria de aprendizagem de Vygotsky

O APRENDIZADO se dá pela interação social. Nessa interação, o indivíduo não só se apropria das formas culturais que recebe do seu meio, como também intervém e as transforma. O desenvolvimento do indivíduo é resultado da relação com o outro e com o mundo que o cerca. Em outras palavras, o desenvolvimento acontece de fora para dentro.

Teoria da aprendizagem de Wallon

A APRENDIZAGEM baseia-se na premissa de que a criança deveria ser entendida de uma forma holística, completa, em seus aspectos biológico, afetivo, social e intelectual. O desenvolvimento do pensamento infantil não ocorre de forma contínua. Conflitos e contradições fazem parte da evolução psíquica normal da criança, não sendo necessariamente problemas a serem combatidos pelos educadores. O amadurecimento completo só se torna possível através da integração das três dimensões psíquicas: a motora, a afetiva e a cognitiva. Isso exige uma conexão entre o corpo, o ambiente e o meio social em que a criança vive. Enfim, a criança aprende no conflito entre emoção e razão.



E QUANDO a criança não aprende?

QUANDO a criança não aprende, pais e professores precisam estar atentos para identificar e trabalhar a dificuldade de aprendizagem apresentada. Vale lembrar que a maioria das crianças com dificuldade de aprendizagem precisa ser ensinada de forma diferenciada. Ao aprender mais sobre as dificuldades de aprendizagem, pais e professores podem ajudar as crianças a superá-las. São alguns exemplos de dificuldades de aprendizagem:



DISLEXIA:

Dificuldade maior para leitura.
Use o QR Code ou [clique aqui](#).



DISGRAFIA:

Distúrbio relacionado à dificuldade na escrita.
Use o QR Code ou [clique aqui](#).



DISCALCULIA:

Dificuldades em lições de matemática e operações envolvendo números.
Use o QR Code ou [clique aqui](#).



DISLALIA:

Distúrbio que afeta a fala dos alunos.
Use o QR Code ou [clique aqui](#).



DISORTOGRAFIA:

Dificuldade na escrita, especialmente na gramática.
Use o QR Code ou [clique aqui](#).

E AS CRIANÇAS ATÍPICAS?

CRIANÇAS atípicas são aquelas que apresentam características diferentes do padrão em relação ao desenvolvimento.

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Os superdotados têm raciocínio e aprendizagem rápidos, são curiosos, pesquisadores natos. Na infância, tendem a querer conviver mais com os adultos e podem ter problemas de interação social. Muitos apresentam baixo desempenho escolar por acharem as aulas desestimulantes e sem nenhum desafio. Precisam de atendimento especial e existe legislação que ampara o atendimento educacional especializado para esses alunos.



saiba mais:
USE O QR
CODE OU
[CLIQUE
aqui](#)

AUTISMO (TEA)

É considerado um transtorno do neurodesenvolvimento. Crianças com TEA podem ter problemas para se comunicar, ler a linguagem corporal, aprender habilidades básicas, fazer amigos e manter o contato visual. Pais e professores devem conhecer sobre o assunto e buscar o acompanhamento de um profissional capacitado para orientar e verificar o desenvolvimento da criança.



saiba mais:
use o QR
code ou
[clique
aqui](#)

SÍNDROME DE DOWN

Muitas crianças com Síndrome de Down têm associada a Deficiência Intelectual (DI), o que leva a dificuldades na aprendizagem. Tais dificuldades podem estar relacionadas à linguagem, raciocínio lógico, memória e refletir na socialização e na autonomia. Dessa forma, a criança com Síndrome de Down na escola precisa de estratégias diferenciadas no processo de aprendizagem. É muito importante que seja realizado um planejamento pedagógico que considere as características da criança.



saiba mais:
use o QR
code ou
[clique
aqui](#)

Transtorno OPOSITIVO-DESAFIADOR (TOD)

As crianças com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), apresentam um padrão contínuo de comportamento não cooperativo, desafiador e hostil em relação a figuras de autoridade, que interferem no funcionamento do dia a dia. O tratamento requer abordagem multidisciplinar e, principalmente, medidas psicoeducativas e estratégias de como agir e conduzir esta criança em casa e na escola.



saiba mais:
use o QR
code ou
[clique
aqui](#)

Transtorno DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

Segundo neurologistas-pediatras, o TDAH não é uma doença, mas um distúrbio de diagnóstico difícil na Infância. Muitas vezes, é confundido com o temperamento agitado da criança, que passa a ser tratada como alguém que tem um problema de saúde, ferindo a autoestima e comprometendo a naturalidade do seu desenvolvimento. Crianças com TDAH costumam ser inquietas, sentem dificuldade para se concentrar e podem agir por impulso, o que afeta o processo de aprendizagem.



saiba mais:
use o QR
code ou
[clique
aqui](#)

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

EM SE TRATANDO de aprendizagem, precisamos falar de um componente muito importante: a inteligência. A inteligência é uma capacidade fundamental da mente humana de processar informações, compreender, aprender, raciocinar e solucionar problemas de maneira eficiente. Ela envolve a habilidade de adquirir conhecimento, aplicá-lo em situações relevantes e adaptar-se às mudanças do ambiente.

O psicólogo Howard Gardner (1995), sugere que a inteligência humana não pode ser medida ou compreendida em termos de um único fator geral, como o QI. Em vez disso, Gardner postula a existência de múltiplas formas de inteligência, independentes entre si. De acordo com sua teoria, existem diferentes habilidades cognitivas que representam essas inteligências, tais como:



Cada uma dessas inteligências possui características únicas e pode ser desenvolvida e valorizada de maneiras diferentes. A teoria das inteligências múltiplas enfatiza a diversidade do potencial humano e fornece uma visão mais ampla e inclusiva do que é considerado inteligência, reconhecendo e valorizando as habilidades e talentos individuais em suas diversas formas. Portanto, os estímulos e o ambiente social são muito importantes para o desenvolvimento de determinadas inteligências.

Como pais, devemos descobrir a inteligência preponderante em nossos filhos e potencializar aquilo que ele já é bom.



saiba mais:
USE O QR
CODE OU
[CLIQUE AQUI](#)



**CLIQUE PARA FAZER O TESTE DA SUA
INTELIGÊNCIA PREPONDERANTE**



4. LITERATURA INFANTIL

A LITERATURA Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura. Para entendermos bem a importância dessa literatura na formação do ser humano, é fundamental olhar para a variedade de textos que a compõem: fábulas, contos de fadas, contos maravilhosos, mitos, lendas, adaptações de grandes clássicos da literatura mundial, parlendas, trava-línguas, adivinhas, além de textos poéticos. Temos, assim, um rico material repleto de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos. (BNCC, 2018).

O primeiro contato da criança com a literatura é por meio da contação de histórias por um adulto. A contação promove a interação com mundos mágicos criados pelos homens, desde o tempo das cavernas. Na infância, a interação com as narrativas estimula o encontro com sentimentos de felicidade, medo, angústia, bem como, coragem. Tudo isso faz parte de uma boa história.

As histórias, de acordo com a faixa etária, transmitem vivências, experiências e informações que envolvem as emoções, têm um papel significativo no respeito às diferenças, no desenvolvimento do senso de justiça social da criança, porque chegam ao seu coração e à sua mente, na medida do seu entendimento, de sua capacidade emocional, fascina, encanta, desperta o seu interesse e curiosidade, o faz de conta (ABRAMOVICH, 1989).

Assim, a contação de histórias na educação infantil desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, proporciona vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais.

A educadora Ana Paula Camargo (2023), diante de sua experiência com a literatura infantil, escreveu, exclusivamente para a Escola de Pais do Brasil, o texto que a seguir transcrevemos:

Primeiramente pensemos um pouco sobre as histórias que contamos. É muito importante aqui diferenciar a contação de histórias da leitura de histórias - ressaltando que ambas as formas são importantes e extremamente necessárias como ferramentas pedagógicas para a educação infantil. É preciso selecioná-las de acordo com o movimento específico para o aprendizado e canalizá-las ao objetivo a ser alcançado. Os caminhos dessa trajetória são muitos e encantadores.

Outro ponto de atenção é sobre a forma como se usa a palavra “historinha”. Uma palavra que por vezes usada assim no diminutivo, dependendo do tom de voz, pode soar como um direcionamento para a distração e entretenimento. E mais uma vez aqui não se trata de julgar a distração e o entretenimento como algo ruim, mas de fazer escolhas adequadas da história para cada ocasião. Nesse caso, contação de histórias não seria o objetivo, mas sim o caminho para o “estado de presença”. Pode-se dizer que o estado de presença é uma carência de nossos tempos, portanto, podemos e devemos buscar formas de estarmos presentes junto às nossas crianças visando seu bom desenvolvimento. A criança é pequena, mas não é tola. Ela sabe que a presença de seus pais é a maior das riquezas que pode receber deles e sente sim essa falta apresentando-a das mais variadas formas, seja em tristeza, revolta, falta de apetite, insônia, etc. Contar uma história é como dar um presente! Dito isso, podemos dar um presente aos nossos filhos todos os dias e sem nenhum custo.

O que então podemos aprender com a contação de histórias? As histórias são como gotas mágicas para nossa alma. E devem ser escolhidas pensando no que se quer alcançar com ela, pensando no público que vai ouvir e especialmente no motivo pelo qual se está contada (acolhimento, acalmar, incentivar, curar um trauma etc.)

O preparo para a contação de histórias é tão ou mais importante que o momento da própria história. Isso porque todo o entorno influencia os nossos sentidos e conseqüentemente o aproveitamento desse momento. Por exemplo, se a história leva dez minutos, separe então meia hora a quarenta minutos para que esse momento seja fluido, sem pressa para a arrumação do espaço juntamente com as crianças. Escolhe-se um cantinho aconchegante, pode colocar almofadas, pufes ou um tapete. Prepare um lugar que fique numa penumbra de calmaria, feche as cortinas, acalme os passos. Vai nesse ritmo da arrumação baixando o tom de voz e chegando ao silêncio. O cheiro também é importante, pode-se fazer uma essência diluída para borrifar no ambiente uns minutinhos antes – as de lavanda e alecrim são ótimas. Quando o público é de crianças, verifique se estão todos termicamente confortáveis, sem frio ou calor, caso contrário a atenção deles será para isso. Sem atender as necessidades básicas não conseguirão prestar atenção na história. Mesmo adultos com ar condicionado muito frio tendem a não se concentrar. O contador de história pode tomar um chá de camomila ou comer uma maçã que ajuda a limpar a voz. Esfregar as mãos e colocá-las aquecidas no rosto ajuda a acalmar e se concentrar.

Para contar uma história, é necessário memorizá-la e existem algumas técnicas que podem nos ajudar. Exemplo: memorizar uma sequência de personagens dentro de um salão ligando-os assim à sequência de fatos. Ou organizar objetos dentro de uma caixa ou uma bolsa grande ligando cada um deles a uma parte da história construindo assim a sequência a partir do momento em que se olha para cada objeto. É importante visualizar a cena antes de começar, se será em círculo com as crianças, no palco, no pátio externo, assim por diante - para sentir segurança e familiaridade com esse lugar. Poderão surgir momentos em que seja preciso improvisar. Se a criança ou alguém te



coloca numa situação inusitada – e isso é bem comum principalmente quando é um público maior– exemplo: - Ah, essa história eu já ouvi mil vezes. Você pode dizer: - Que bom, mas eu estou contando mais uma vez para você guardar bem guardadinho no seu coração. Ou então uma criança antecipa o final: - Ah, eu já sei, essa casinha tem uma estrela dentro e é uma maçã. Você então pode dizer: - Viu só como essa história é boa? Muita gente já conhece, mas a minha além de uma estrela dentro tem também uma chaminé. E mostra o cabinho da maçã. Acrescente um elemento na história acolhendo aquilo que foi dito pela criança, eles são seres espontâneos e não tiveram a intenção de “estragar” a história contando o final. Receba de forma amorosa, acolhedora percebendo que a pessoa, criança ou adulta, somente está tentando participar à sua maneira.

Ao contar uma história procure manter contato visual com os ouvintes, assim se sentirão pertencentes àquele momento, integrados ao propósito. Faça desse momento especial, solene, único – ainda que seja de forma singela. Saboreie o processo em cada parte. E assim, passo a passo, vai perceber que dar é como receber. Ao dar uma história a alguém, você já esteve com esse presente dentro de si e está agora compartilhando. Cada gesto, cada cantinho, cada canção faz parte do “presente” preparado com tanto carinho. Quer dar um presente? Quer ser mais presente? Conte uma história.

5. educação ambiental

DOS 6 AOS 10 ANOS é uma idade propícia para conscientizar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente para as gerações futuras. Isso envolve a compreensão de que a natureza fornece recursos essenciais para a vida humana e que devemos cuidar desses recursos para garantir um futuro saudável para todos.

Uma maneira importante de cuidar do meio ambiente é através da prática dos “3 Rs”: reduzir, reutilizar e reciclar. Essas ações ajudam a minimizar a quantidade de resíduos que produzimos.

Para ajudar as crianças a entender a importância dessas práticas, podemos criar atividades que as incentivem a refletir sobre como podem contribuir para cuidar do meio ambiente em sua rotina diária. Por exemplo, podemos ensiná-las a reduzir o uso de recursos, como água e energia elétrica, ou a reutilizar materiais, como embalagens e sacolas plásticas, em vez de jogá-las fora.

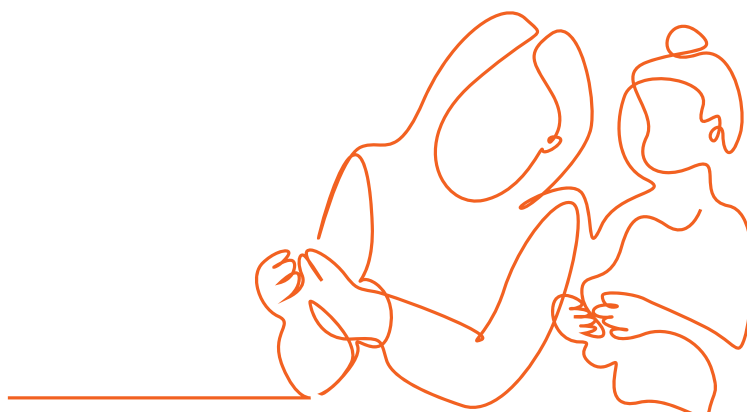
Também podemos ensinar as crianças sobre a importância da reciclagem e como separar corretamente os materiais recicláveis. Podemos criar jogos e atividades que ajudem a tornar a reciclagem divertida e educativa. Fazê-las diferenciar o que é lixo do que é matéria-prima.

É importante lembrar que a conscientização ambiental não se limita apenas às práticas dos “3 Rs”. Também podemos ensinar às crianças sobre a importância da conservação de ecossistemas e habitats naturais, bem como o impacto da poluição e das mudanças climáticas na vida selvagem.

Ao educar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente, estamos preparando as gerações futuras para enfrentar os desafios ambientais que virão. É nossa responsabilidade como educadores garantir que nossos filhos/alunos tenham um futuro saudável e sustentável. Seguem algumas ideias:

1. Faça passeios ecológicos: Os pais podem levar seus filhos para passeios em parques, trilhas ecológicas e outras áreas naturais, ensinando-lhes sobre a flora e fauna locais, bem como a importância da preservação dessas áreas.

2. Ensine sobre o impacto das ações humanas: Os pais podem ensinar seus filhos sobre o impacto das ações humanas no meio ambiente, como a poluição do ar, a poluição da água e as mudanças climáticas. (Por exemplo: levar um saco plástico e recolher lixo ao passear em uma praça, um parque ou uma praia).



3. Adote práticas sustentáveis: Os pais podem adotar práticas sustentáveis em casa, como usar produtos de limpeza ecológicos e evitar o uso excessivo de plásticos. A criança aprende muito mais com o exemplo do que veem os pais fazerem.

4. Incentive a plantação de árvores e hortas caseiras: Os pais podem incentivar seus filhos a plantar árvores e a fazer hortas caseiras em casa, promovendo assim um ambiente mais saudável e sustentável.

5. Exemplo: As atitudes e comportamentos dos outros também podem influenciar as atitudes e pensamentos ecológicos. Pessoas que já praticam comportamentos mais sustentáveis podem servir de exemplo para outras pessoas que desejam adotar práticas mais sustentáveis em suas vidas.

6. Consciência ambiental: A consciência ambiental é a percepção que uma pessoa tem sobre sua relação com o meio ambiente e sobre a importância da preservação do meio ambiente. Quanto mais consciente uma pessoa é, maior a probabilidade de ela adotar práticas mais sustentáveis.

7. Valores pessoais: Os valores pessoais também podem influenciar as atitudes e pensamentos ecológicos. Pessoas que valorizam a natureza, a qualidade de vida e a justiça social, por exemplo, tendem a ter mais consciência ambiental e a adotar práticas mais sustentáveis.

COMO FALAR SOBRE CONSUMO CONSCIENTE COM AS CRIANÇAS?

PRATICANDO atitudes e atividades de consumo consciente, por exemplo:

1. Planeje suas compras em família;
2. Compre apenas o necessário;
3. Ensine sobre reciclar e separar o lixo corretamente;
4. Leve um saco plástico e recolha lixo ao passearem em uma praça, um parque ou uma praia;
5. Mostre como as crianças podem criar os próprios brinquedos;
6. Construa uma horta para que eles possam produzir alimentos;
7. Não desperdice alimentos;
8. Prefira doar/ trocar brinquedos e roupas;
9. Procurem respostas juntos.

Como tudo na educação, o exemplo e a coerência devem partir dos pais.

6. educação financeira

PARA TRATAR desse tema, recorreremos ao texto da Nathália Pontes do Blog Leiturinha, Mestre em Psicologia da Educação, educadora e escritora. Para PONTES (2023), durante toda a vida, a relação com o dinheiro é uma constante: sonhos, planos e conquistas estão diretamente relacionados ao poder aquisitivo. Assim, abordar educação financeira com as crianças torna-se imprescindível para garantir que essa relação seja saudável e próspera. Entre os benefícios, estão:

- **Desenvolvimento do senso de responsabilidade:** uma criança que entende como lidar com recursos desde os primeiros anos de vida compreende a responsabilidade sobre o que é seu e também sobre o que é do outro .
- **Reconhecimento da importância do trabalho:** ao compartilhar informações sobre educação financeira com as crianças, elas passam a entender a importância da dedicação, do esforço e, é claro, do trabalho .
- **Melhor aprender do que reaprender:** é muito melhor e mais fácil aprender somente uma vez o que já é correto do que ter que

reaprender. E não é diferente com a educação financeira! Vale lembrar que mudar de hábitos torna-se cada vez mais difícil ao longo da vida .

• **Fortalecimento da relação entre pais e filhos:** falar de dinheiro com as crianças, dentro de suas capacidades, é uma maneira de fortalecer os vínculos e ampliar o aprendizado, permitindo que todos saiam ganhando.

Mas como ensinar educação financeira para crianças? ALGUNS PASSOS E DICAS PODEM AJUDAR NESSE PROCESSO:

1. Comece explicando como se usa o dinheiro

EXPLICAR para as crianças que muitas coisas custam dinheiro é o primeiro passo da educação financeira. Uma dica é apresentar, aos pouquinhos, o valor das coisas, de forma bem direta e fácil. Por exemplo, no supermercado, mostre uma nota de R\$ 50 para as crianças. Então, ensine que com esse valor é possível comprar alguns itens, como o leite, a manteiga e o pãozinho. Também é importante enfatizar o que não se pode comprar com essa mesma quantia. A ideia é que a criança entenda, gradualmente, que as coisas que consumimos e compramos têm um custo e que ele varia. A partir daí, é possível introduzir conceitos como “caro” e “barato”, por exemplo.

2. Ensine de onde vem o dinheiro

PARA AS crianças pequenas, a fonte do dinheiro pode ser bastante utópica. Inclusive, é bem comum que os pequenos acreditem que o cartão de crédito, por exemplo, é uma fonte infinita de dinheiro. No entanto, é importante que os pais expliquem que eles ganham dinheiro por meio do trabalho e só assim conseguem comprar as coisas da casa. Vale contar que esse mesmo dinheiro é, então, guardado em um banco. Portanto, o cartão nada mais é do que um instrumento para pegar o dinheiro do banco. Dessa forma, é possível explicar por quais motivos não podemos gastar mais do que ganhamos. Além disso, ensina sobre o valor do trabalho e das nossas responsabilidades. Estes são os primeiros conceitos — e mais básicos também — da educação financeira infantil. Outra forma de ensinar seria brincar com seu filho(a) de jogos que ensinem conceitos de finanças, como o Banco Imobiliário.

3. MOSTRE QUE USAR O DINHEIRO EXIGE ESCOLHAS

UM DOS PONTOS principais para as crianças entenderem mais sobre o dinheiro é compreender que são necessárias concessões. Ou seja, uma certa quantia de dinheiro permite apenas determinada compra. Assim, se seu pequeno ou pequena quer comprar um doce, terá que escolher entre o sorvete ou a barra de chocolate, por exemplo.

Agora, se ele ou ela quiser um brinquedo, precisará juntar uma certa quantia de dinheiro. E, nesse momento, entra também o conceito de “poupança”. Assim, aos poucos, apresente as opções para as crianças fazerem suas próprias escolhas, estimulando-as a praticar o consumo consciente. Ainda, ensine-as a planejar para conseguir comprar as coisas que desejam.

4. COFRINHO AJUDA!

PARA AJUDAR as crianças a juntar moedas e poupar dinheiro e tornar a educação financeira para crianças mais tangível, uma ótima ideia é usar um potinho ou um cofrinho . Melhor ainda se este objeto for transparente, pois ajuda os pequenos a verem o dinheiro sendo acumulado. Em seguida, incentive-o a estabelecer objetivos para aquela quantia de dinheiro. Assim, a criança pode juntar dinheiro para comprar um brinquedo ou realizar um passeio, por exemplo.

Então, quando o objetivo for atingido, comemore o esforço. Juntar não é fácil, ainda mais para crianças, que ainda estão desenvolvendo sua noção de tempo. Vale ressaltar todo empenho!

5. E AS MESADAS?

AS MESADAS podem ser uma boa oportunidade para as crianças maiores aprenderem a juntar dinheiro para gastá-lo com responsabilidade. Contudo, é importante definir um valor que seja condizente com a idade. Alguns profissionais recomendam a mesada apenas a partir dos seis ou sete anos, quando a criança já tem uma boa noção dos números e está realizando atividades matemáticas.

No entanto, crianças menores podem ter alguma renda, vinda de presentes de familiares ou de um dinheirinho ao longo da semana, por exemplo. Novamente, o ideal é definir um valor conforme a idade, considerando a maturidade financeira da criança.

6. ENSINE SEUS FILHOS A DOAREM

COM A responsabilidade financeira vem a reponsabilidade social.

Ensinar seu filho ou filha a doar é bastante importante para as crianças poderem construir sua consciência social, desenvolver a empatia na infância e para ensinar a criança a dividir. Além disso, a doação pode acontecer por meio do dinheiro ou não. Afinal, uma possibilidade é doar brinquedos, roupas e livros, por exemplo. De qualquer forma, toda doação auxilia também a educação financeira para crianças.

7. CUMpra OS COMBINADOS

POR VEZES, pode ser difícil ver seu filho ou filha chorando por querer um presente, ou um doce, por exemplo. Porém, é importante cumprir com os combinados — afinal, ensinar educação financeira para crianças também passa por esses momentos. Ou seja, se vocês acordaram que aquele dinheiro seria para a sobremesa e a criança gastou a quantia em um brinquedo, siga o combinado.

Explique, de forma gentil e firme, que o dinheiro exige escolhas. E que, neste caso, ele não poderá comprar também a sobremesa, pois já gastou o dinheiro com outra coisa. Pode parecer duro, mas é realmente importante que seu filho siga os combinados. E mais: entenda que, principalmente o dinheiro, não é infinito.

8. INCLua as crianças em ALGuma decisão financeira

É POSSÍVEL incluir as crianças no cotidiano da casa, por meio da divisão de tarefas domésticas, por exemplo. E que tal fazer o mesmo nas decisões financeiras da família? Inclua as crianças nas idas ao mercado, peça a opinião delas na hora de escolher um passeio ou até a assinatura de um produto. O importante é incluí-los nas decisões, explicando como funciona o orçamento família.

Ainda, dividir as responsabilidades é uma maneira para as crianças sentirem-se parte atuante da família. E não se esqueça de abrir espaço para perguntas! Questione o que os pequenos ou pequenas acreditam que deveria ser incluído ou até sair dos gastos. Dessa maneira, você incentiva a participação ativa das crianças e estimula o pensamento crítico, fortalecendo a consciência da educação financeira infantil.

Ensine também a GRATIDÃO - Ser capaz de perceber, reconhecer e valorizar tudo o que se tem e tudo o que se é, independentemente da quantidade de dinheiro e do estilo de vida em questão. **Isso faz parte da Educação Integral da criança.**

DINÂMICA DE GRUPO

- 1. Aos 6 anos, a criança é um adulto linguístico. Como os pais podem contribuir para aprimorar a linguagem da criança de 6 a 10 anos?**
- 2. Pensando no desenvolvimento integral das crianças, qual deve ser a postura dos pais perante a escola?**
- 3. Nessa faixa etária, 6 a 10 anos, a criança está voltada para o mundo do conhecimento. Além da alfabetização, a criança precisa alcançar o Letramento que é a compreensão, a interpretação, a análise do que leu. Como os pais podem ajudar nesse processo?**
- 4. Como podemos contribuir para a educação ambiental?**
- 5. Como podemos contribuir para a educação financeira desde a infância?**

CONCLUSÃO

EM SUMA, a alfabetização é um marco crucial no desenvolvimento intelectual e acadêmico de uma pessoa. Ao fornecer apoio, orientação e incentivo, os pais desempenham um papel vital nessa jornada, preparando seus filhos para o sucesso futuro na escola e na vida adulta.

Ao construir e fortalecer um relacionamento saudável e colaborativo entre a família e a escola, os pais estão proporcionando um apoio fundamental para o crescimento e desenvolvimento de seus filhos durante esse período crucial de suas vidas.

O processo de aprendizagem é complexo e envolve uma série de teorias e abordagens que buscam entender como as crianças adquirem conhecimento e desenvolvem habilidades.

É essencial que os pais e professores estejam atentos às dificuldades de aprendizagem que as crianças possam enfrentar. Reconhecer e compreender essas dificuldades é o primeiro passo para buscar o suporte necessário e proporcionar uma educação diferenciada que atenda às necessidades individuais de cada criança.

Além disso, é importante destacar a importância de compreender e apoiar crianças atípicas, como aquelas com altas habilidades ou superdotação,

autismo (TEA), síndrome de Down e transtornos como o TOD e TDAH. Essas crianças podem apresentar desafios específicos no processo de aprendizagem e exigem abordagens e estratégias diferenciadas para promover seu desenvolvimento pleno.

A contação de histórias não é apenas uma forma de distração ou entretenimento, mas uma oportunidade de estabelecer um estado de presença com as crianças, proporcionando um momento de conexão genuína. Essa presença é valiosa e fundamental para o desenvolvimento saudável da criança, que anseia pela atenção e pelo envolvimento dos pais e cuidadores.

A educação ambiental proporciona às crianças a oportunidade de desenvolverem uma consciência ambiental, valores pessoais e habilidades práticas que as capacitarão a tomar decisões responsáveis em relação ao meio ambiente ao longo de suas vidas. Ao investir na educação ambiental das crianças, estamos investindo em um futuro mais verde, equilibrado e sustentável para todos.

Por fim, ao investir na educação financeira das crianças, estamos fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para construir um futuro financeiro estável e bem-sucedido, permitindo-lhes tomar decisões conscientes e alcançar a prosperidade em suas vidas.

convite à ação

**Contar uma história para o seu filho/a. Discutir a história.
Criar outro final.**

aprendendo mais



Leitura:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para ler mais sobre **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**, por Carolina Ligocki (2023).



Leitura:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para ler mais sobre **ALTAS HABILIDADES**, pelo Instituto Virgolim.



Vídeo:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para assistir **INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**.



Leitura:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para ler **O QUE ESPERAR DO SEU FILHO AOS 10 ANOS**.

**Leitura:**

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para ler sobre TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM.

**Leitura:**

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para ler mais sobre AUTISMO.

referências

1. ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: Gostasuras e Bobices. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular-BNCC. Literatura Infantil: reflexões e práticas. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas?highlight=WyJhcnRlllO=> Acesso em 29 mai 2023.
3. CAGLIARI. Luiz Carlos. Alfabetização & Linguística. 10ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 2000.
4. CAMARGO, Ana Paula. Histórias, por que contamos? Escola de pais do Brasil. 2023. Disponível em: <https://escoladepais.org.br/historiaspor-que-contamos/> Acesso em: 05 jun 2023.
5. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
6. GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.
7. OpenAI. GPT-3.5: Modelo de linguagem. Disponível em: <https://openai.com/> Acesso em: 14 mar 2023.
8. PONTES, Nathália. 8 dicas para falar de educação financeira para as crianças. Blog Leiturinha. 9 março 2023. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/dicas-para-falar-de-educacao-financeira/> Acesso em 05 jun 2023.

TEXTO-BASE

Teresinha Bunn Besen

Diretoria Pedagógica da EPB (Gestão 2020-2024)

Vera Lúcia Canal Spricigo

Diretoria de Normatização da EPB (Gestão 2020-2024)

3º encontro

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

- * REFLEXÕES PARA PAIS E EDUCADORES
- * PILARES DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL
- * COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
- * ELOGIOS
- * AUTOESTIMA
- * AUTONOMIA
- * LIMITES

OBJETIVO

OPORTUNIZAR aos pais, avós e educadores a possibilidade de conhecer e trocar experiências sobre a aplicação de estratégias educativas que permitam estimular autoestima, autonomia, autogestão e resiliência.

Superar, por meio do conhecimento, os desafios que se apresentam no dia-a-dia da caminhada para cumprir a missão de educar e formar cidadãos com as habilidades socioemocionais necessárias para o mundo contemporâneo.

INTRODUÇÃO

VAMOS abordar, neste encontro, a autonomia, a autoestima, a importância do elogio, a gestão das emoções, cujos aspectos influenciam diretamente na formação das habilidades socioemocionais da criança. O mundo mudou: mais do que conhecimentos externos, é fundamental compreender e reconhecer os sentimentos e emoções, bem como a habilidade de compreender e lidar com os sentimentos e emoções próprias e do outro.

REFLEXÕES PARA PAIS e EDUCADORES

PRIMEIRAMENTE, vamos distinguir emoção de sentimento, embora sejam usados como sinônimos na nossa comunicação. Emoção é uma reação imediata, instintiva e passageira, uma resposta neural para os estímulos externos. Exemplos: choro, riso, calafrios, suor, agressividade... Sentimentos refletem como a gente se sente diante de uma emoção. É a percepção e a avaliação de algo com base na cognição, é duradoura. Ex.: felicidade, tristeza, medo, amor, ódio... É importante ressaltar que a afetividade é a base do psiquismo e elemento fundamental na estruturação da conduta e das reações de cada indivíduo.

Como pais e educadores é nossa responsabilidade sermos “preparadores emocionais” (John Gottman, 1997), mostrar para os nossos filhos que sentir faz parte da existência e que frustrações irão acompanhá-los por toda a vida.

Ressalta SANTOS (2022) que, se desejamos que nossos filhos sejam pessoas emocional e fisicamente saudáveis, é nosso dever ensinar que todos os sentimentos são aceitos, mas algumas atitudes não. Ensinar consciência, em vez do entorpecimento. Missão que não é fácil porque não fomos educados para isso. Exige esforço de ensinar enquanto se aprende, conscientes que orientar o sentimento não é se empenhar em fazer a criança feliz, nós não nascemos somente para a felicidade. Nossos filhos também não.

É na infância que alicerçamos a construção de nossa ética pessoal, é nela que desenvolvemos os valores e crenças que podem nos guiar ao longo da vida. Cuidar da forma como educamos é cuidar do mundo que receberá esses seres mais conscientes de si. Ocorre que muitas vezes a nossa forma habitual de falar com as crianças nos distancia mais do que nos aproxima. Nossa linguagem é baseada na dor, na vergonha, na humilhação, na culpa e por isso é pouco eficaz.

Queremos conexão e tentamos criá-la brigando. Queremos proximidade e fazemos chantagem emocional. ROSENBERG (2006), estudioso da comunicação não violenta, diz que a maioria de nossos pedidos é suicida porque, da forma como os fazemos, minimizamos as chances de sermos atendidos. Reforçamos, constantemente, a resistência de quem nos ouve. E, se o ouvinte está resistente ao que eu falo, dificilmente se conectará comigo e não terá vontade de me atender. E falar em “vontade de atender o outro” na relação entre pais e filhos é ainda mais difícil, visto que o senso comum acredita que “criança não tem querer”. SANTOS (2022), nos incentiva a refletir sobre quantas vezes, antes de iniciarmos um pedido, pensamos na melhor forma de fazê-lo? Pensamos nos problemas disciplinares com olhar de curiosidade? Buscamos soluções que respeitem as necessidades e sentimentos de todos? Quando pensamos em nossas necessidades e sentimentos em nosso dia a dia?

Um olhar cuidadoso pode nos mostrar o quanto somos corresponsáveis pelos problemas que enfrentamos diariamente. Vale observar que culpa e responsabilidade são muito diferentes, apesar de muito misturadas no nosso linguajar. Não precisamos de culpa, da sensação de impotência e vergonha que ela nos traz; precisamos do poder de escolha que a responsabilidade nos dá e que utilizaremos como base para uma educação mais conectada e

Estabelecer uma linguagem mais consciente e conectada à nossa essência compassiva diminui as resistências - as nossas e as deles. Palavras podem ser muros ou pontes. A escolha é nossa.

menos imediatista. É a partir dela que criaremos uma nova forma de comunicar as ideias dentro da nossa família.

Somos seres de comunidade, e o pensar coletivo é algo que nasce em nós e em outros seres que vivem em grupo. Sobrevivemos, como humanidade, pela nossa capacidade de cooperação e empatia. Nossos filhos querem, tanto quanto nós, viver em paz e harmonia, apenas não estão dispostos a renunciar ao que querem. Estabelecer uma linguagem mais consciente e conectada à nossa

essência compassiva diminui as resistências - as nossas e as deles. Palavras podem ser muros ou pontes. A escolha é nossa. Prefira: “O que você pensa a respeito?”, “Será que seu amigo vai gostar?”, “E se isso acontecesse com você?, O que você faria no lugar dele?”.

PONTOS IMPORTANTES:

O mundo mudou: conhecimentos externos são tão importantes e necessários quanto o autoconhecimento e as habilidades de compreender e lidar com sentimentos e emoções;

O foco da educação não violenta não é a obediência, mas o desenvolvimento da responsabilidade;

O autoritarismo é emocionalmente insustentável, induz à mentira e afasta a conexão. Facilmente se perde o controle, induz à violência, aumenta a resistência, o cansaço e diminui a paciência. Cria um ciclo não saudável para todos os envolvidos;

A permissividade produz crianças pouco resilientes e incapazes de lidar com as frustrações presentes ao longo da vida. Respeitar

o querer não quer dizer atendê-lo. Acolher o choro não significa evitar o choro a qualquer custo;

A educação precisa ser pensada a longo prazo. As habilidades que desejamos ver em nossos filhos no futuro devem ser ensinadas e exercitadas no presente. Estamos nutrindo o solo com tudo o que nossos filhos precisam? Estamos ensinando-os a negociar e a respeitar os sentimentos e necessidades? É na infância que nossos filhos aprendem quem são e começam a traçar a personalidade dos adultos que serão;

Educar sem palmadas não é modismo. O segredo está na forma de educar baseada na empatia e na conversa. É em casa que aprendemos a nos relacionar conosco e com o mundo a nossa volta, e esse aprendizado influencia nossa atuação em sociedade. Não há forma mais coerente e profunda de aprender a respeitar do que sendo respeitado e vendo o respeito dos pais por si mesmos e pelos outros.

Somos corresponsáveis pelos conflitos que vivemos no dia a dia. A linguagem pode contribuir para a conexão ou criar resistência em quem nos ouve.

Assumir a condição materna ou paterna é uma experiência intensa e transformadora. Aos poucos, vamos deixando a condição de filhos - aqueles que esperam ser atendidos e cuidados - e em seu lugar nasce o cuidador - nasce a mãe e o pai - aquele(a) que se dedica a cuidar. O bom cuidador é aquele que busca transcender as limitações pessoais, os seus estados de humor e a própria reatividade, em benefício do que será melhor para o desenvolvimento da criança, atendendo as suas necessidades físicas e emocionais. Para Reichert (2016),

“O processo é assim antagônico e gratificante. No início, melhor é os pais estabelecerem um vínculo profundo com seus filhos. Depois, o desafio passa a ser ajudá-los a se entender como seres únicos, a conquistar autonomia, descobrir o próprio corpo, apropriar-se dos seus talentos, avançar na aprendizagem e independência e, mais tarde - quando chegar a hora - desapegar-se deles e deixá-los partir, sem culpas.”

(REICHERT, 2016, PG 58)

Esse processo se resume na frase já conhecida: “Aos filhos, devemos dar raízes e asas”. Raízes para nutrirem-se e para onde sempre poderão voltar. Asas para alçarem voos, inclusive mais altos do que os dos pais. Se dermos muitas raízes, ficarão dependentes, não irão muito longe. Se dermos muitas asas, poderão se perder ou andar sem rumo.

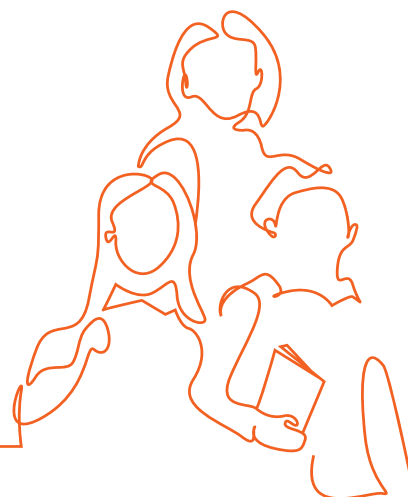


**Educar não é cortar sonhos e asas.
É orientar e incentivar o voo.**

Fonte: <https://projetandopessoas.com.br/orientando-o-voo/>

DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Essas competências se manifestam na forma de pensamentos, sentimentos e comportamentos, consolidando um conjunto de capacidades individuais que possibilitam a mobilização, a articulação e a prática de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades necessárias para se relacionar com os outros e consigo mesmo, estabelecer e atingir objetivos e enfrentar situações adversas.



QUANDO O desenvolvimento de uma criança transcorre bem nas fases iniciais, ela chega ao período escolar com certa estabilidade emocional e, aos poucos, encontra seu caminho de autogestão, despertando novos focos de desenvolvimento.

A educação não deve ser um esforço para aniquilar as características que reprovamos em nossas crianças, mas sim para ajudá-las a lidar com todas as suas facetas, desde as que admiramos até as que repugnamos. Precisamos cuidar do sentir, essencial para garantir a saúde física e emocional.

No que diz respeito às competências socioemocionais, é importante esclarecer que nas últimas décadas houve um avanço científico considerável acerca do conhecimento sobre elas. Essas competências se manifestam na forma de pensamentos, sentimentos e comportamentos, consolidando um conjunto de capacidades individuais que possibilitam a mobilização, a articulação e a prática de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades necessárias para se relacionar com os outros e consigo mesmo, estabelecer e atingir objetivos e enfrentar situações adversa.

A ESCOLA DA INTELIGÊNCIA (2019), nos leva a refletir sobre a importância das competências emocionais e das competências sociais:

As competências emocionais se referem à maneira de **lidar, reconhecer e nomear sentimentos e emoções**. Cada pessoa tem uma forma diferente de entender e reagir emocionalmente; uma pode paralisar em determinadas situações de medo, por exemplo, enquanto outras conseguem enfrentar situações semelhantes. As respostas que o corpo dá para as emoções nem sempre são previsíveis para uma pessoa. Por isso, é muito importante saber reconhecê-las e entender como elas influenciam o próprio comportamento. Esse exercício de autoconhecimento pode começar desde a infância, tanto na família quanto no ambiente escolar.

As competências sociais referem-se à habilidade de **conhecer, compreender e manejar regras sociais, funções e rotinas, além de saber reagir ao estado emocional do outro** de uma maneira emocionalmente saudável, o que pode ser chamado de empatia. Os comportamentos mais adequados em um clube de piscina, por exemplo, são diferentes dos que são adequados em uma reunião. É importante que as crianças desde cedo entendam que o respeito às normas de determinados ambientes sempre está relacionado à boa convivência, e não somente à imposição.

Diferenciando: Habilidades socioemocionais e inteligência emocional são conceitos distintos, embora estejam relacionados. Ambos se referem à capacidade de compreender e gerenciar emoções, mas abordam diferentes aspectos do desenvolvimento humano. A diferença fundamental está no escopo e na ênfase. As habilidades socioemocionais abrangem um conjunto mais amplo de competências sociais e emocionais necessárias para a interação social efetiva, enquanto a inteligência emocional se concentra especificamente no reconhecimento, compreensão e gerenciamento das emoções.

OS PILARES DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

DE ACORDO com GOLEMAN (1995), cinco pilares são essenciais para definir a inteligência emocional. Vamos conhecer um pouco de cada um deles a seguir:

conhecer as emoções

A PRIMEIRA etapa tem a ver com o conhecimento das emoções e as ações que são tomadas como resposta aos estímulos. Esse é um processo que pode ser lento, mas é fundamental, pois permite que a pessoa faça uma reflexão sobre a maneira de lidar com os aspectos emocionais.

É tarefa dos pais ensinar seus filhos a identificar e dar nome às emoções que sentem. Antes de poder controlar, é preciso saber identificar corretamente.

controlar as emoções - autogestão

DEPOIS DE conhecer as emoções, é preciso aprender a controlá-las. Todos passam por momentos difíceis e que afetam o estado psicológico. Por isso, é importante saber como lidar com emoções, sendo capaz de controlar as reações de acordo com cada situação.

É importante ter uma mente positiva e evitar pensamentos negativos. Em momentos de pressão, a calma é a grande aliada. Chegar a esse controle não é simples, mas é possível desenvolver.

ter automotivação

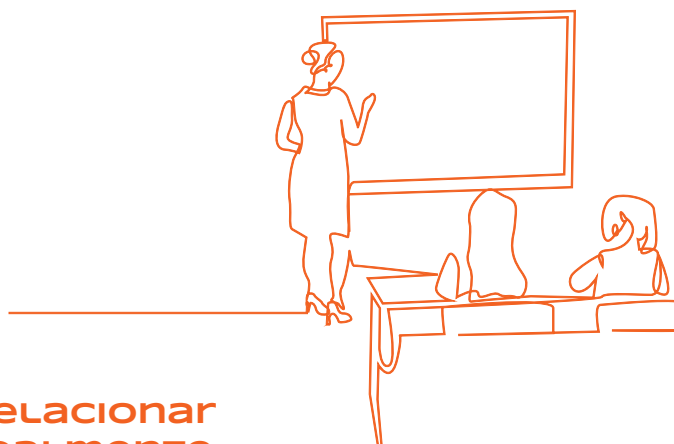
QUEM É capaz de reconhecer e controlar as próprias emoções, tem maior controle sobre a sua motivação. Desse modo, não depende tanto de elementos externos para pensar positivamente e cumprir os seus objetivos.

Isso possibilita a capacidade de responder aos estímulos que recebe de modo consciente. Esse processo envolve a análise dos sentimentos, que gera espaço para analisar qual será o comportamento diante dos desafios.

ser empático

COMO FALAMOS, a inteligência emocional está intimamente ligada à capacidade de perceber as emoções nos outros. A empatia coloca a pessoa no lugar do próximo, tornando-a mais sensível aos sentimentos alheios.

Conseguir identificar as emoções das pessoas ao seu redor e ser capaz de compreender como reagem a estas emoções é um dos melhores presentes que você pode dar a você mesmo e aos seus filhos.



SABER SE RELACIONAR INTERPESSOALMENTE

O RESULTADO disso tudo é ter uma habilidade maior para os relacionamentos interpessoais. Ao controlar os seus sentimentos e entender as emoções das pessoas ao redor, um ambiente positivo é criado. Isso aumenta a qualidade de vida e torna as coisas mais simples para todos.

Pessoas com competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade para aprender novos conhecimentos, autoconhecer-se e viver em sociedade, além de experienciar situações de forma mais positiva. Ao praticar essas competências, crianças podem se desenvolver com mais autonomia e protagonismo diante dos diversos desafios da vida no século 21, além de estarem associadas a melhores indicadores de bem-estar e maior capacidade de adaptação.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

ALGUMAS RECOMENDAÇÕES para desenvolvimento de competências socioemocionais pessoal e das crianças com base no material elaborado pelo Instituto Ayrton Senna (2021), dentro de 5 grandes grupos:

as cinco macrocompetências e as 17 competências socioemocionais



1. **AUTOGESTÃO**

DETERMINAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, FOCO, PERSISTÊNCIA E RESPONSABILIDADE

autogestão

É a capacidade de administrar as emoções, desenvolver bons hábitos e ter constância nas atividades.

determinação

É a realização de esforço em prol do cumprimento de algo que se deseja.

organização

Ser capaz de manter uma ordem dos objetos, da rotina e dos pensamentos. Foco: traduz a capacidade de concentração.

persistência

Diz respeito à aptidão para superar obstáculos.

responsabilidade

É realizar as tarefas com qualidade e dentro do prazo exigido e com eficiência.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA PAI, MÃE OU EDUCADOR:

FAZER UMA AUTOAVALIAÇÃO: levante quais os pontos fortes e fracos no que diz respeito à autogestão. Selecione quais os instrumentos podem ajudar você a estipular metas. Por exemplo: tenho dificuldade de lembrar de alguns compromissos e de manter a rotina organizada – o instrumento que pode ajudar é uma agenda. Ou tenho dificuldade de me concentrar, principalmente em razão das notificações do celular – posso tirar as notificações ou colocar o celular no modo avião por 30 minutos por dia para fazer as tarefas que me exigem mais foco.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA AS CRIANÇAS:

- Organizar rotinas e ajudá-los a firmar objetivos claros e como alcançá-los;
- Organizar horários para atividades pré-definidas;
- Incentivar o uso de agendas, quadro de atividades, ferramentas de organização;



- **Estimular o foco total ao realizar determinada tarefa, silêncio e local apropriado para a atividades escolares por exemplo;**
- **Elogiar o esforço e a superação de dificuldades;**
- **Estabelecer uma comunicação aberta: Crie um ambiente acolhedor onde as crianças se sintam à vontade para expressar seus sentimentos, pensamentos e preocupações;**
- **Ser um modelo emocional: Demonstre e verbalize suas próprias emoções de forma saudável, mostrando como lidar com elas de maneira construtiva. Isso ajudará as crianças a aprenderem a identificar e expressar suas próprias emoções;**
- **Promover a autogestão emocional: Ensine estratégias de autorregulação, como técnicas de respiração profunda ou pausas para acalmar a mente. Ajude as crianças a identificar e expressar suas emoções de maneira saudável.**

2. **engajamento com os outros**

INICIATIVA SOCIAL, ASSERTIVIDADE e ENTUSIASMO

Diz respeito à aptidão de ter bom inter-relacionamento e energia para lidar com as demais pessoas, bem como à disposição em interagir com pessoas e coisas.

INICIATIVA SOCIAL

Tem a ver com a capacidade de relacionamento e com a disposição empregada no convívio social com pessoas conhecidas ou desconhecidas.

ASSERTIVIDADE

É a capacidade de se expressar com clareza e eficiência, seja na hora de narrar as suas ideias, sentimentos, seja na defesa de suas opiniões.

ENTUSIASMO

É ter empolgação, paixão e se expressar de forma positiva.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA PAI, MÃE OU EDUCADOR:

FAZER UMA AUTOAVALIAÇÃO: sobre o quanto as pessoas ao seu redor têm entendido o que você gostaria de dizer (eu preciso explicar mais de uma vez? Eu me deixo levar pelos meus sentimentos e isso dificulta a comunicação?)

2 - Refletir sobre a energia e o entusiasmo que você tem empregado nas atividades rotineiras e nas atividades de convívio social.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA AS CRIANÇAS:

- Demonstrar a importância de ter energia na fala, incentivar a dar opinião, usar argumentos para comunicar;
- Incentivar a expressar suas opiniões, necessidades e sentimentos sem medo ou vergonha;
- Incentivar brincadeiras com outras crianças, atividades ao ar livre, teatros, simular apresentações, contar histórias, ler para os pais e amigos como uma forma de estimular a comunicação;
- Encarar nossas tarefas diárias com alegria e interesse (nosso exemplo ensina);
- Encarar o dia-a-dia com energia, emoção, ensinando a gratidão pela vida, pela família, pelos momentos simples;
- Incentivar a cooperação e o trabalho em equipe: Proporcionar oportunidades para que as crianças trabalhem em grupo, compartilhem responsabilidades e resolvam tarefas juntas. Isso fortalecerá suas habilidades de colaboração e negociação;
- Ensinar habilidades de comunicação eficaz: Ajudar as crianças a desenvolver habilidades de escuta ativa, expressão clara de ideias e respeito pelas opiniões dos outros. Isso facilitará a comunicação saudável e a resolução de conflitos.



3. amabilidade

empatia, respeito e confiança

amabilidade

Pode ser entendida como ter compaixão, senso de justiça e **EMPATIA**. Isto é, colocar-se no lugar do outro e ter sensibilidade às dificuldades do outro; tratar as pessoas de forma **RESPEITOSA**, da maneira como gostaria de ser tratado. E **CONFIANÇA** pode ser entendida como a capacidade de acreditar que o outro é habilitado e não desconfiar da aptidão dele.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA PAI, MÃE OU EDUCADOR:

FAZER UMA AUTOAVALIAÇÃO: Mapear se você tem a capacidade de ouvir o que outro quer compartilhar com você sem julgar ou sem se precipitar em encontrar uma solução, apenas ouvindo com empatia e acolhimento. Você é capaz de ouvir o problema do outro, ou sempre quer contar como o seu problema é maior ou mais difícil?

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA AS CRIANÇAS:

- Promova a empatia: Incentive as crianças a considerarem as perspectivas e emoções dos outros. Faça perguntas que estimulem a empatia, como “Como você acha que seu amigo se sentiu quando isso aconteceu?”;
- Contar histórias para encorajar ações que promovam o respeito;
- Oportunizar discussões e trocas de opiniões sobre o que é justiça nas conversas do dia a dia na família;
- Estimular o sentimento de compaixão, uma dica prática é a atividade de “anjo”, que incentivamos a escrever mensagens ou desenhos para familiares e colegas que passam por alguma situação desafiadora;
- Mostrar o devido respeito aos sentimentos, desejos, direitos, crenças ou tradições dos outros: como ouvir, dar atenção, dizer coisas carinhosas, não gritar, não intimidar ou ferir. O respeito nos ajuda a controlar impulsos agressivos ou egoístas, para não ferir os direitos ou sentimentos de outra pessoa;
- Ensinar a confiar nos outros para nos ajudar, apoiar e compartilhar nossos pensamentos e sentimentos (avós, professores).

4. resiliência emocional

TOLERÂNCIA AO ESTRESSE, AUTOCONFIANÇA e TOLERÂNCIA À FRUSTRAÇÃO

A habilidade de resiliência emocional pode ser entendida como a capacidade de lidar com as emoções, sem demonstrar mudanças bruscas de reação, sabendo administrar situações de ansiedade, estresse e os sentimentos como raiva. É saber lidar com situações adversas de forma positiva e otimista.

TOLERÂNCIA AO ESTRESSE

Diz respeito a formas de suportar as situações adversas; afinal, situações estressantes fazem parte da vida.

AUTOCONFIANÇA

Como o próprio nome sugere, é confiar em si mesmo.

TOLERÂNCIA À FRUSTRAÇÃO

Envolve o manejo de estratégias para regular a raiva. Ter resiliência emocional não significa se tornar uma pessoa apática ou tolerar situações que ferem os direitos da pessoa humana, mas ter clareza sobre os fatos e saber administrar as emoções.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA PAI, MÃE OU EDUCADOR:

FAZER UMA AUTOAVALIAÇÃO:

- Faça um mapa das situações de estresse, levantando na sua rotina quais as situações são causadoras de estresse e qual o nível. É um exercício prático de autoconhecimento;
- Tenha clareza dos seus limites – identifique qual o máximo você é capaz de suportar;
- Observe como o seu corpo se comporta nessas situações – há sinais físicos? Como dor no corpo?
- Insira no dia a dia um tempo mínimo de atividades de desconexão, que podem ajudar a desconectar do fator estressor e a abastecer seu estoque de energia. Como atividades físicas, músicas, leituras, atividades manuais, ou um tempo só para você;
- Se, a partir dos exercícios, notar uma frequência alta de manifestação de estresse, vale a pena buscar orientação e ajuda especializada.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA AS CRIANÇAS:

- Acolher e conversar com a criança sobre o que é cada emoção, como o que é estresse, frustração, medo, falta de autoconfiança e como trabalhar esses sentimentos. É como se a frustração fosse expressada com comportamento de raiva ou birra, porque eles não sabem explicar o que estão sentindo;
- Trabalhar a noção de situações que podemos controlar (o que sentimos e fazemos) e das que não podemos controlar (como o outro reage e fatos da natureza);
- Usar histórias e personagens que passam por situações estressantes ou frustrantes e pergunte as crianças como eles poderiam agir em determinadas situações, o que poderia ser feito de diferentes maneiras;
- Ofereça suporte emocional constante: Esteja presente para as crianças, fornecendo apoio emocional, encorajamento e elogios genuínos. Isso ajudará a fortalecer sua autoestima e confiança emocional.



5. ABERTURA AO NOVO

CURIOSIDADE PARA APRENDER, IMAGINAÇÃO CRIATIVA E INTERESSE ARTÍSTICO

Essa aptidão traduz uma atitude investigativa, curiosa e flexível. O seu exercício contribui para a redução de discriminação e de preconceito. A **curiosidade para aprender** pode ser expressa em uma postura mais investigativa, na abertura a novas fontes de conhecimento. A **imaginação criativa** consiste em ter novas ideias, testar hipóteses, quebrar padrões e o **interesse artístico**, valorizar e apreciar as diversas manifestações artísticas.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA PAI, MÃE OU EDUCADOR:

FAZER UMA AUTOAVALIAÇÃO: Tenha contato com manifestações artísticas que usualmente você não teria (filmes, músicas e outras expressões de arte que não estão dentro das suas preferências). - Exercite novas formas de aprender algo novo – tente mapas mentais, escute podcast, assista a vídeos no YouTube; enfim, implemente um método diferente.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA AS CRIANÇAS:

- Estimular a criatividade e a expressão artística: Incentive as crianças a explorar diferentes formas de expressão, como desenho, pintura, música ou dança. Isso estimula a expressão emocional e a criatividade;
- Brincadeiras de imaginação;
- Inventar histórias a partir de desenhos, palavras inseridas de repente;
- Valorizar produções artísticas e desenvolver sensibilidade para ver beleza e se expressar por meio dela em suas diversas formas;
- Apreciar diferentes manifestações artísticas e incentivar a prática;
- Oportunizar manifestações de arte e cultura pela expressão criativa daquilo que pensa;
- Produzir ou vivenciar a arte em muitos domínios diferentes, tais como visual (pintura, fotografias, grafite, vídeos, design, arquitetura, desenho), verbal, oral e escrita (histórias, poemas, literatura), musical (música, instrumento musical, dança) e muitas outras linguagens;
- Ensinar habilidades de resolução de problemas: Ajude as crianças a identificar problemas e buscar soluções. Incentive-as a pensar em diferentes abordagens e a considerar as consequências de suas ações.

Precisamos desenvolver competências socioemocionais, que são capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos, favorecendo o desenvolvimento pleno das crianças e expandindo as oportunidades de aprendizagem na família, na escola e na sociedade.

Lembre-se de que desenvolver habilidades socioemocionais é um processo contínuo que requer paciência, consistência e afeto. Ao adotar essas atitudes práticas, você estará contribuindo para o crescimento emocional e social saudável de suas crianças.

eLOGIO

SEGUNDO A teoria sociointeracionista de Vygotsky(1998), o modo como a criança enxerga o mundo e o outro caracteriza a maneira como enxerga a si mesma. Isso porque o ser humano forma sua identidade por meio de suas relações sociais. Desde a primeira infância, parte do que somos é construído por meio da convivência com o outro, por isso é tão fundamental termos relações familiares saudáveis para que nossas crianças se desenvolvam emocional, social e cognitivamente.

Nesse sentido, o elogio e o encorajamento entram como ferramentas na criação e fortalecimento de um ambiente familiar acolhedor, ou seja, propício à promoção da **autoestima** já que ali **a criança se sentirá segura e confiante**.

Estudos da Disciplina Positiva, baseados na teoria da Dra. Jane Nelsen, apontam que o elogio, **quando feito com frequência exagerada, pode gerar uma falsa autoconfiança** embasada em uma dependência emocional, ou seja, a criança só se sentirá capaz de algo se receber uma validação externa.

MELO (2020), reforça que o encorajamento gera, não só autoconfiança, mas também a autocrítica e, principalmente, a **resiliência**. Pois, se surgir uma situação desafiadora, na qual o resultado não foi o esperado, **a criança entenderá que deve valorizar seu esforço, seu progresso e que, da próxima vez, precisará repensar o caminho**.

Além disso, por focar no sentimento gerado na criança, surtirá em uma independência emocional, uma vez que ela entenderá que está se esforçando por si mesma e não somente pelo outro. Faz, ainda, com que a criança desenvolva uma autocrítica pautada na ideia de que sempre é possível fazer mais e melhor, caso ela queira e se empenhe.

na Prática, como funciona?

VAMOS PENSAR em situações práticas do dia a dia nas quais podemos substituir um elogio por um encorajamento. Faça trocas simples, como estas:

- “Estou feliz pela nota 10!”, por “Este 10 reflete o quanto você estudou!”
- “Adorei seu trabalho”, por “Você deve estar orgulhoso de seu trabalho!”
- “Eu te acho bonito com essa roupa”, por “Você deve se sentir bastante confortável com essa roupa!”
- “Você é muito bonzinho”, por “Obrigada por ajudar!”

Isso mesmo! Uma pequena mudança na fala fará uma grande diferença na construção da autoestima da criança. Afinal, elogiar é errado? Podemos concluir que entre elogiar e encorajar é mais saudável encorajar.

Certamente, é tentador querer elogiar nossos filhos sempre que nos

sentimos orgulhosos, e está tudo bem se isso acontecer eventualmente, não devemos nos preocupar. O que não é saudável é fazê-lo desenfreadamente ou de forma superficial.

Entende-se, por fim, que ao substituirmos tanto quanto for possível o elogio pelo encorajamento, estaremos validando o esforço, o processo e, conseqüentemente, motivando, estimulando a criança para que tenha coragem e acredite em si mesma, desenvolvendo sua autoestima.

autoestima

Elogiar as conquistas e esforços da criança, incentivar a exploração de interesses e talentos, além de encorajar a resolução de problemas e a tomada de decisões, contribuem para o fortalecimento da autoestima.



ESTA É uma fase crucial para a construção de uma imagem positiva de si mesmo. Nessa faixa etária, as crianças estão começando a desenvolver uma compreensão mais sólida de quem são, suas habilidades e características individuais.

A autoestima é moldada por uma combinação de fatores, incluindo o apoio emocional dos pais e cuidadores, conquistas pessoais, interações sociais positivas e uma visão realista de suas habilidades.

Os pais desempenham um papel fundamental nesse processo, fornecendo um ambiente seguro e acolhedor que estimula a autoconfiança e a autoaceitação. A mesma postura também se espera dos professores e da escola.

Elogiar as conquistas e esforços da criança, incentivar a exploração de interesses e talentos, além de encorajar a resolução de problemas e a tomada de decisões, contribuem para o fortalecimento da autoestima.

É essencial também ensinar habilidades sociais, como a capacidade de se comunicar, compartilhar e trabalhar em equipe, para que a criança se sinta valorizada e integrada em seu ambiente social.

Ao nutrir uma autoimagem positiva durante esses anos formativos, as crianças estarão mais bem preparadas para enfrentar desafios futuros e desenvolver relacionamentos saudáveis e gratificantes.

Seguem alguns exemplos práticos de como os pais e professores podem ajudar a desenvolver a autoestima de crianças de 6 a 10 anos:

ELOGIOS genuínos

Reconheça e elogie os esforços e conquistas da criança. Destaque suas habilidades e características positivas de forma sincera e específica, ajudando-o a reconhecer seu próprio valor e potencial.

INCENTIVO à EXPLORAÇÃO

Encoraje a criança a explorar diferentes atividades, interesses e hobbies. Apoie-o em descobrir o que ele gosta e se sente bem ao fazer. Ao experimentar e se envolver em diversas experiências, a criança descobrirá suas próprias paixões e desenvolverá confiança em suas habilidades.

DEFINIR METAS REALISTAS

Ajude a criança a estabelecer metas realistas e alcançáveis. Isso pode ser relacionado ao desempenho acadêmico, esportes, arte ou qualquer outra área de interesse. Ao alcançar essas metas, a criança ganhará autoconfiança e uma sensação de realização.

ESTIMULAR a RESILIÊNCIA

Ensine-a a lidar com desafios e fracassos de forma construtiva. Incentive-a a aprender com os erros e a encontrar soluções alternativas. Ao desenvolver resiliência, a criança se sentirá mais capaz e confiante em enfrentar obstáculos futuros.

criar um AMBIENTE DE APOIO

Forneça um ambiente familiar e escolar seguro e acolhedor, onde a criança se sinta amada, aceita e valorizada. Mostre interesse genuíno em suas experiências, ideias e emoções. Promova uma comunicação aberta e incentive-a a expressar-se sem medo de julgamento.

ESTIMULAR a INDEPENDÊNCIA

Dê à criança responsabilidades adequadas à sua idade e capacidade. Permita que ela assuma tarefas e tome decisões de forma autônoma, oferecendo orientação e apoio quando necessário. Isso ajudará a desenvolver um senso de competência e autonomia.

ENCORAJAR a EMPATIA e a GENTILEZA

Ensine a criança a tratar os outros com respeito e gentileza. Incentive-a a mostrar empatia e consideração pelos sentimentos dos outros. Ao cultivar relacionamentos positivos e construtivos, a criança desenvolverá uma imagem positiva de si mesma como alguém capaz de fazer diferença na vida dos outros.

Lembramos que cada criança é única, portanto, é importante adaptar essas estratégias às necessidades individuais do seu filho. O apoio constante e o incentivo genuíno dos pais e professores são fundamentais para fortalecer a autoestima da criança e prepará-la para uma vida saudável e confiante.

autonomia

Precisamos dar liberdade de acordo com a responsabilidade

O DESENVOLVIMENTO da autonomia em crianças de 6 a 10 anos é um processo gradual que começa na primeira infância e fundamental para o crescimento saudável e a preparação para a vida adulta. Nessa faixa etária, as crianças estão se tornando mais independentes e capazes de realizar tarefas por conta própria. A autonomia é cultivada através de uma combinação de fatores, como a confiança dos pais e cuidadores, oportunidades de aprendizado e encorajamento adequado.

Cultivar a autonomia nessa fase é essencial para preparar as crianças para enfrentarem desafios futuros, tomar decisões conscientes e se tornar adultos independentes e bem-sucedidos. Afinal, “...ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada.” (FREIRE, 1996, p. 107).

Aqui estão alguns exemplos práticos de como os pais podem promover o desenvolvimento da autonomia no dia a dia:

1. ESTABELECEr uma rotina

Ajude a criança a criar uma rotina diária, incluindo horários para acordar, fazer as refeições, fazer a lição de casa e ir para a cama. Incentive-a a seguir a rotina e assumir responsabilidade por cumprir as tarefas dentro dos horários estabelecidos.

2. DELEGAR tarefas domésticas

Dê à criança a oportunidade de ajudar nas tarefas domésticas adequadas à sua idade, como arrumar a cama, arrumar a mesa, guardar brinquedos ou ajudar a preparar refeições simples. Explique como cada tarefa é importante e reconheça seus esforços.

3. ENCORAJAR a TOMADA DE DECISões

Permita que a criança tome decisões em situações apropriadas, como escolher a roupa que vai usar, decidir o que comer no

café da manhã ou escolher entre atividades extracurriculares. Ajude-a a avaliar opções, considerar consequências e aprender com suas escolhas.

4. ESTIMULAR a RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Quando a criança enfrentar um problema ou desafio, em vez de resolver tudo para ela, estimule-a a pensar em soluções possíveis. Faça perguntas orientadoras para ajudá-la a encontrar soluções, encorajando-a a explorar diferentes abordagens e tomar suas próprias decisões.

5. PROMOVER a INDEPENDÊNCIA na ORGANIZAÇÃO

Incentive a criança a organizar seu próprio espaço, como arrumar a mochila escolar, manter o quarto organizado ou criar um sistema de gerenciamento de tarefas. Ensine-a a fazer listas de afazeres e acompanhe seu progresso, permitindo que ela seja responsável por suas próprias obrigações.

6. ESTIMULAR a COMUNICAÇÃO ASSERTIVA

Incentive a criança a expressar suas opiniões e sentimentos de forma respeitosa. Ensine-a a pedir ajuda quando necessário, a negociar e a resolver conflitos de forma adequada, ajudando-a a desenvolver habilidades de comunicação eficazes.

Lembre-se de que o desenvolvimento da autonomia é um processo gradual. Os pais devem estar presentes para fornecer apoio, orientação e encorajamento, garantindo um equilíbrio entre permitir que a criança assuma responsabilidades e protegê-la de situações inseguras.

LIMITES

} **Educar de forma respeitosa não é deixar a criança fazer o que ela quiser**

ALGO QUE deixa alguns adultos confusos sobre a educação respeitosa é a questão dos limites. Educar de forma respeitosa não é deixar a criança fazer o que ela quiser, isso é irresponsabilidade. A criança não tem habilidades emocionais e cognitivas suficientes para cuidar de si, afirma EIGENMANN (2022), o nome disso é permissividade que é o contrário de autoritarismo, estilo parental em que a criança não tem voz alguma.

O que se propõe é um caminho do meio: os adultos, que têm mais

experiência de vida e uma vasta gama de habilidades emocionais e cognitivas, cuidam das crianças colocando limites quando necessário, mas sempre de modo respeitoso. Mesmo assim é esperado que a criança não goste e demonstre reações de choro, reclamação, raiva ou não atenda ao que foi pedido. Os limites devem ser colocados de acordo com os valores da família. Por isso, é necessário ter clareza dos seus valores e dos valores sociais, para estabelecer os limites necessários para as crianças.

O resultado de uma boa educação não se vê necessariamente pelo comportamento da criança, mas no comportamento do adulto. É esperado que nós, adultos, permaneçamos respeitosos com a criança independente de como ela reage. A nossa maior dificuldade com limites não está em colocá-los, e sim em sustentá-los, especialmente diante da reação da criança, - dificuldade em aceitar que a criança o contrarie. Pontos importantes:

COMBINAR LIMITES

O limite que desejamos estabelecer precisa ser conversado e combinado previamente com a criança. Ex. precisamos conversar sobre o tempo eu você passa no celular. Sei que você adora brincar nesse joguinho e é mesmo muito divertido. Acontece que ficar muito tempo no celular deixa o cérebro agitado e não é saudável. Como eu sei que é difícil parar vamos combinar que eu ajudo você? Quando estiver na hora de desligar, eu ajudo a lembrar? Não há receitas, mas essa condução pode ajudar a refletir.

O PROPÓSITO É CONDUZIR SEM MANIPULAR

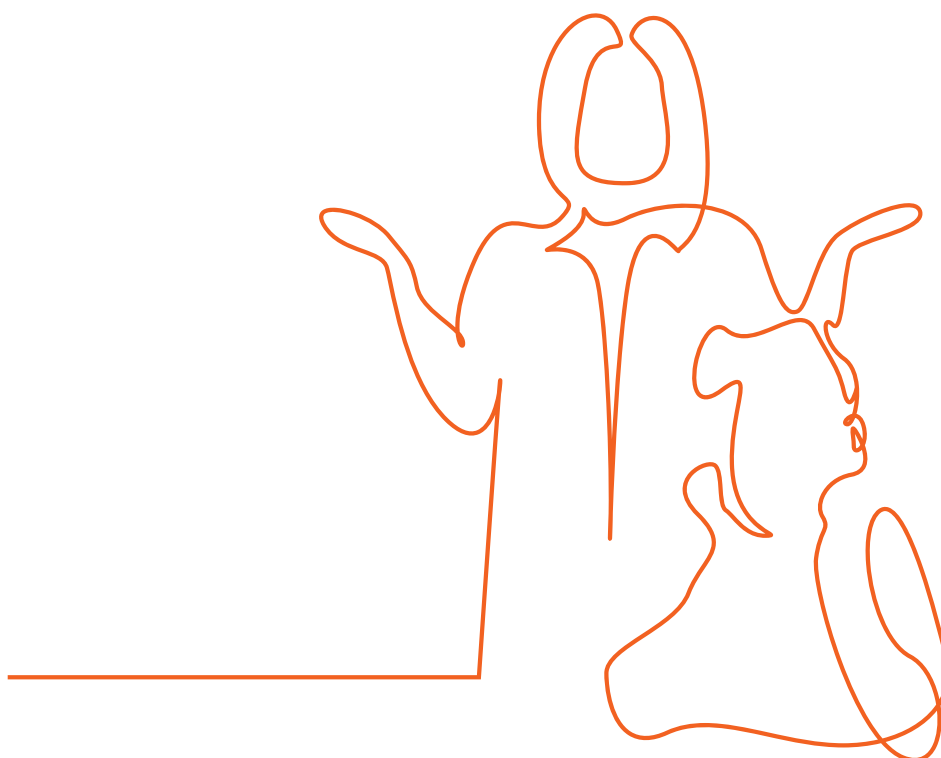
Assim respeitamos as manifestações emocionais e mantemos o limite necessário, entendemos que a criança ainda tem um cérebro em amadurecimento. Entendo que ela gostaria de ficar usando o celular, mas permanecer por mais tempo é prejudicial para o desenvolvimento, e meu papel é cuidar dela. Então acolho a manifestação de indignação e ao mesmo tempo mantenho o limite.

ACOLHIMENTO

Quando acolhemos a criança, acomodamos os sentimentos dela, não necessariamente o comportamento. Isso significa que a criança tem toda liberdade de ficar chateada por não ganhar o picolé antes do almoço, e que nós acolhemos a frustração que ela sente, ainda assim, não damos o picolé. Nem sempre um limite se refere a algo que um adulto irá dar, ou não. Muitas vezes se refere a algo que a criança deve fazer por conta própria. Inclusive porque nem sempre o adulto estará presente o tempo todo e queremos estimular que ela respeite os limites inclusive quando está sozinha. Portanto, deve ser estabelecido e informado com antecedência à criança qual será a penalidade que será aplicada

no caso de o limite não ser respeitado. Exemplo: um limite pode ser: não pode ligar a TV antes de fazer o dever de casa. Caso a criança não respeite o limite, a consequência pode ser que a criança fique proibida de ligar a TV no dia seguinte. Caso o limite não seja cumprido, a penalidade deve ser aplicada SEMPRE. É importante explicar que não é o adulto quem está decidindo aplicar a penalidade, pois foi a própria criança quem deixou de respeitar o limite, e a penalidade é apenas a consequência.

Somos seres humanos sociais, necessitamos nos conectar com outros seres humanos. Somos pais, mães e educadores capazes de reaprender a falar a linguagem da conexão, do apego, do amor e do respeito. Na hora em que estamos alterados, nós não conseguimos ensinar, nem a criança consegue aprender. Não é sobre reprimir as emoções, é sobre reconhecer a própria limitação e perceber que existe um momento mais apropriado e estratégico para se educar. EIGENMANN (2022), afirma: “Um adulto e uma criança que estejam com cérebro integrado e calmo conseguem dialogar. Essa, sim, é a hora certa de educar”.



DINÂMICA DE GRUPO

- 1. Como organizar rotinas que favoreçam a autonomia?**
- 2. Vamos pensar em situações práticas do dia a dia nas quais podemos substituir um elogio por um encorajamento.**
- 3. Como desenvolver a empatia e a resiliência emocional das crianças?**
- 4. Como estabelecer limites de forma respeitosa na prática?**

CONCLUSÃO

DESENVOLVER habilidades socioemocionais nas crianças envolve uma abordagem equilibrada que inclui promover a autoestima, autonomia utilizando o elogio como encorajamento e também estabelecer limites claros. Ao definir limites apropriados e consistentes, os pais e educadores ajudam as crianças a compreenderem as expectativas e a desenvolverem habilidades importantes, como autogestão, amabilidade, resiliência e abertura ao novo.

A autoestima saudável é nutrida quando as crianças se sentem amadas, valorizadas e apoiadas, mas também quando são orientadas por limites claros e respeitosos. Esses limites fornecem um senso de segurança e estrutura, permitindo que as crianças experimentem a importância de seguir regras e lidar com as consequências de suas ações. Assim, elas aprendem a construir uma autoestima sólida baseada em suas escolhas responsáveis e comportamentos adequados.

Da mesma forma, ao promover a autonomia, é fundamental estabelecer limites saudáveis. Permitir que as crianças tomem decisões apropriadas para sua idade, assumam responsabilidades e enfrentem desafios adequados ao seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que estabelecem limites claros e seguros, ajuda-as a desenvolver um senso de independência equilibrado com a noção de responsabilidade e respeito pelos outros.

Quando os pais acolhem e lidam com as emoções de seus filhos de maneira natural, eles aprendem que não há problema em sentir emoções e que a importância está em desenvolver a habilidade de compreender e controlar suas respostas e reações a cada uma delas. Isso facilita a reprodução desse comportamento de autorregulação fora de casa. Isso significa que crianças que ouvem o “não” de seus pais - e entendem que essa é uma reação possível e necessária em certas situações - provavelmente também serão capazes de dizer “não” ao bullying, às drogas e até mesmo à preguiça ou indisciplina, e

também ouvir um “não” do professor ou outra pessoa, por exemplo.

Para isso, é importante que os pais tenham autoconfiança, sejam capazes de dizer “não” com tranquilidade, sem serem dominados pelas emoções, e estejam abertos ao diálogo, permitindo que os filhos questionem e entendam a resposta dos pais. Dessa forma, fica claro para a criança ou adolescente que há um motivo por trás dessa atitude, e não apenas uma recusa em atender aos seus desejos. Dizer “não” pode contribuir para o desenvolvimento da inteligência emocional e fortalecer a conexão entre pais e filhos.

convite à ação

Estimular o sentimento de compaixão, uma dica prática é a atividade de “anjo” que incentivamos a escrever mensagens ou desenhos para familiares e colegas que estão passando por alguma situação desafiadora.

aprendendo mais



VÍDEO:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para assistir INFÂNCIA, com Ivan Capelatto.



VÍDEO:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para assistir o WEBINAR da Márcia Alencar.



LEITURA:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para saber mais sobre A COMPAIXÃO



LIVRO:

HANNS, Luiz. A arte de dar limites: como mudar atitudes de crianças e adolescentes. 1ª ed. São Paulo: Paralela, 2015.

referências

1. BNCC e competências socioemocionais: educando com mais qualidade. Escola da Inteligência, 2018. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/bncc-e-competencias-socioemocionais-educando-com-mais-qualidade/> acesso em 12 jul 2023.

2. Competências socioemocionais. A importância do desenvolvimento e monitoramento para educação integral. Instituto Airton Senna. 2021. Disponível em: <https://institutoayrtonenna.org.br/app/uploads/2022/12/instituto-ayrton-senna-avaliacao-socioemocional-1.pdf>. Acesso em 12 jul 2023.

3. EIGENMANN, Maya. A raiva não educa. A calma educa. 1ª ed. Bauru, SP. Astral Cultural, 2022.
4. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
5. GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. 48º ed. São Paulo, Objetiva, 1995.
6. GOTTMAN, John; DECLAIRES, Joan. Inteligência emocional e arte de educar nossos filhos. 1ª ed. São Paulo: Objetiva, 1997.
6. MELO, Cintia. Elogiar ou encorajar os filhos: qual a diferença. Escola da Inteligência. 2020. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/elogiar-ou-encorajar-os-filhos/> Acesso em 12 jul 2023.
8. NELSEN, Jane. Disciplina Positiva; tradução Bernardette Pereira Rodrigues e Samantha Schreier Susyn. 3ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015.
9. OpenAI. Desenvolvimento da Autoestima em Crianças de 6 a 10 anos. 2021. Disponível em: <https://chat.openai.com/> Acesso em: 13 jul 2023.
10. OpenAI. Desenvolvimento da Autonomia em Crianças de 6 a 10 anos. 2021. Disponível em: <https://chat.openai.com/> Acesso em: 13 jul 2023.
11. REICHERT, Evânia. Infância a Idade Sagrada: anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. 5ª ed. Porto Alegre: Vale do Ser, 2016.
12. ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais; tradução Mário Vilela. 4ª Ed. São Paulo: Ágora, 2006.
13. SANTOS, Elisama. Educação não violenta: como estimular autoestima, autonomia, autodisciplina e resiliência em você e nas crianças. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.
14. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TEXTO-BASE

Teresinha Bunn Besen

Diretoria Pedagógica da EPB (Gestão 2020-2024)

Vera Lúcia Canal Spricigo

Diretoria de Normatização da EPB (Gestão 2020-2024)

4º encontro educar no mundo atual

- * crianças e telas
- * o processo educativo
- * estilos parentais
- * papel dos avós

OBJETIVOS

- Identificar os benefícios e os malefícios das telas para conduzir o processo educativo com assertividade;
- Conhecer os estilos parentais para reconhecer o seu próprio;
- Compreender o processo educativo para agir com gentileza e firmeza;
- Reconhecer o papel dos avós na vida dos filhos.

INTRODUÇÃO

NO MUNDO atual, onde a tecnologia desempenha um papel fundamental em nossa vida cotidiana, a educação de crianças com idades entre 6 e 10 anos se tornou uma questão complexa. À medida que as telas se infiltram em quase todos os aspectos de nossa sociedade, desde a educação até o entretenimento, os pais enfrentam o desafio de encontrar o equilíbrio entre o aproveitamento dos recursos tecnológicos e a garantia de um desenvolvimento saudável e equilibrado para seus filhos.

Nesse contexto, o processo educativo desempenha um papel crucial, moldando as atitudes e comportamentos das crianças, ajudando-as a se descobrirem como pessoas e a desenvolverem habilidades socioemocionais. Os diferentes estilos parentais influenciam a maneira como os pais exercem seu papel na condução do processo educativo e contribuem para a formação da personalidade das crianças.

Ainda no contexto familiar, os avós são membros influentes, desempenhando um papel peculiar nesse cenário. Trazem consigo experiências e afetos que, alinhados com as perspectivas dos pais, podem enriquecer e contribuir com a abordagem educacional da família.

Diante desses fatores interconectados, explorar como a educação sobre o uso de telas se entrelaça com o processo educativo, estilos parentais e o envolvimento dos avós torna-se essencial para garantir que a próxima geração esteja preparada para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo digital de maneira saudável e informada.

crianças e TELAS

A ACELERAÇÃO provocada pela Internet com a multiplicação das redes sociais, do acesso aos vários aplicativos e jogos on-line direcionados às crianças e adolescentes, requer cada vez mais o alerta e a atenção de todos que têm a responsabilidade dos cuidados para um desenvolvimento saudável durante a infância e a adolescência, principalmente, a família e a escola.

No Brasil, um de cada três internautas são crianças ou adolescentes. Então se torna fundamental saber quem é o espelho ou o modelo referencial, durante as diversas fases do crescimento e desenvolvimento cerebral-mental-emocional, se são os pais/família e/ou as telas/redes sociais/indústrias de entretenimento. (SBP, 2021).

A Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP (2020), reitera e atualiza recomendações importantes;

• Tempo máximo de tela por dia:



- **Viver com mais saúde é do lado de cá das telas, junto com as crianças e adolescentes, não é do lado de lá das telas, com robôs e algoritmos!**
- **Não permitir que as crianças e adolescentes fiquem isolados nos quartos com televisão, computador, tablet, celular, smartphones ou com uso de webcam; estimular o uso nos locais comuns da casa.**
- **Para todas as idades: nada de telas durante as refeições e desconectar 1-2 horas antes de dormir.**
- **Oferecer alternativas para atividades esportivas, exercícios ao ar livre ou em contato direto com a natureza, sempre com uma supervisão responsável.**
- **Nunca postar fotos de crianças e adolescentes em redes sociais públicas, por quaisquer motivos.**
- **Criar regras saudáveis para o uso de equipamentos e aplicativos digitais, além das regras de segurança, senhas e filtros apropriados para toda a família, incluindo momentos de desconexão e mais convivência familiar.**
- **Encontros com desconhecidos on-line ou off-line devem ser evitados. É responsabilidade legal dos pais/cuidadores saber com quem e onde seu filho está, o que está jogando ou se há conteúdos de risco transmitidos (mensagens, vídeos ou webcam).**
- **Para assegurar o uso seguro e saudável das tecnologias é preciso estimular a mediação parental das famílias e a alfabetização digital nas escolas, com regras éticas de convivência e respeito em todas as idades e situações culturais.**
- **Conteúdos ou vídeos com teor de violência, abusos, exploração sexual, nudez, pornografia ou produções inadequadas e danosas ao desenvolvimento cerebral e mental de crianças e adolescentes, postados por cyber criminosos, devem ser denunciados e retirados pelas empresas de entretenimento ou publicidade responsáveis.**

- **Identificar, avaliar e diagnosticar o uso inadequado precoce, excessivo, prolongado, problemático ou tóxico de crianças e adolescentes para tratamento e intervenções imediatas e prevenção da epidemia de transtornos físicos, mentais e comportamentais associados ao uso problemático e à dependência digital.**

- **Leis de proteção social e do uso seguro e ético das tecnologias existem, devem ser respeitadas por todos e multiplicadas em campanhas de educação em saúde acessíveis ao público em geral.**

- **Responsabilidade social é também uma questão de direito à saúde e prevenção de riscos e danos para Crianças e Adolescentes na Era Digital.**

FERRAMENTAS DE CONTROLE PARENTAL

SÃO INSTRUMENTOS que permitem a proteção da privacidade dos filhos e a segurança on-line. Permitem, por exemplo:

- **A seleção de jogos;**
- **O tempo a ser gasto jogando;**
- **Limitar e monitorar gastos on-line;**
- **Controlar acesso à navegação na internet e na interação on-line.**

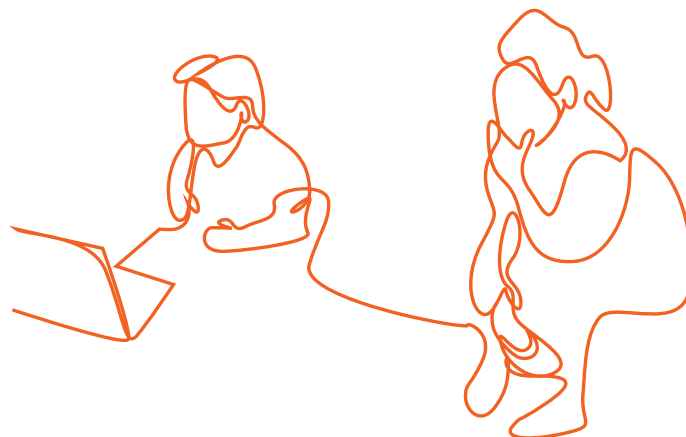
Entre as ferramentas disponíveis para exercer esse controle, a Safernet relacionou as seguintes:

- **Youtube - modo restrito;**
- **Youtube Kids;**
- **Messenger Kids;**
- **Family Link App;**
- **Controle parental: iphone e ipad;**
- **Controle parental Windows;**
- **Controle parental Xbox;**
- **Controle parental Playstation 4.**

Sugere-se também consultar no QR Code ao lado a classificação indicativa de jogos eletrônicos do Ministério da Justiça e Segurança Pública.



USE O QR CODE
OU [CLIQUE](#)
[AQUI](#) Para ver
CLASSIFICAÇÃO
INDICATIVA DE
JOGOS



A maioria dos videogames atuais e sistemas operacionais para computadores estão equipados com ferramentas de controle parental para proteger a privacidade e a segurança das crianças. Dentre os parâmetros de controle permitidos pela ferramenta encontram-se:

- **Seleção de faixas etárias permitidas;**
- **Controle e monitoramento das compras digitais efetuadas;**
- **Limitação ao acesso à Internet através da aplicação de filtros;**
- **Controle da quantidade de tempo gasto pelas crianças jogando;**
- **Controle dos níveis de interação (chat) e trocas de dados (mensagens de texto).**

OUTRAS SUGESTÕES APRESENTADAS

- **Utilizar aplicativo de controle parental;**
- **Configurar horário e tempo de uso;**
- **Impedir acesso a sites proibidos;**
- **Estabelecer exigência de autorização para instalação de aplicativos;**
- **Deixar o Wi-Fi mais seguro por meio de alteração da senha padrão da operadora, tanto a de configuração quanto a de acesso;**
- **Alterar senhas periodicamente;**
- **Conversar com os filhos para esclarecê-los que essas medidas são tomadas para eles e não contra eles para que vocês tomem decisões sobre bloqueios juntos.**

A chegada da Internet trouxe grandes mudanças para o nosso dia a dia, na forma como nos comunicamos, como buscamos e recebemos a informação, como fazemos pesquisas, compras e como estudamos, além de como nos relacionamos uns com os outros, especialmente em casa. A internet torna-se muito útil e importante quando a sabemos utilizar com sabedoria, com inteligência e no tempo correto.

Para ILUSTRAR apresentamos ALGUNS Vídeos:



**VOCÊ ESTÁ PERDIDO
NO MUNDO, ASSIM
COMO EU?**



USE O QR
CODE OU
[CLIQUE AQUI](#)

UMA animação que aborda e propõe uma reflexão acerca da comunicação e troca humana nos tempos de modernidade líquida. A comunicação massificada, o uso e abuso das tecnologias móveis e o apego e aprisionamento às mídias sociais e matérias produzidas pela Internet de forma geral. O olhar de uma criança que não consegue se conectar, comunicar, vincular, trocar com os outros, pois estes estão presos a aparelhos celulares e mídias - e enxergam o mundo a partir do filtro virtual. Que tipo de comunicação e troca a virtualidade promove? Quais os ganhos e quais as perdas? Estamos presos, perdidos, alienados de nós mesmos?

VIDENTE ADIVINHA COM BASE NAS REDES SOCIAIS



USE O QR
CODE OU
[CLIQUE AQUI](#)



SUA VIDA: uma página de internet aberta. Você fala TUDO da sua vida na internet? Cuidado! Pessoas podem reunir muitas informações com o que você mesmo decidiu expor na web. Uma campanha lançada pelo banco Febelfin, da Bélgica, prova isto. Eles gravaram um vídeo com um "vidente" que adivinhava coisas sobre pessoas apenas com informações encontradas na rede. Para a ação, criada pela agência Duval Guillaume, eles abordaram pessoas que passavam na rua e as convidaram a se consultar com Dave, um vidente que teria poderes para "ler pensamentos". Para explicar as câmeras e a encenação, diziam que era um programa de TV. Através de um fone de ouvido, um time de hackers passava para Dave todas as informações encontradas na internet sobre os participantes. A intenção da campanha é promover os serviços de segurança online do banco e mostrar para os clientes que é preciso tomar cuidado com os dados colocados na internet, já que qualquer pessoa pode acessá-los. De acordo com o Febelfin, todas as informações foram adquiridas através de fontes legítimas publicamente disponíveis (Facebook, Twitter, sites de imóveis etc.), utilizando apenas os nomes completos e endereços dos participantes. Legendado por: Emerson Oliveira - www.gigaemerson.com

TESTE Para IDENTIFICAR o nível DE DEPENDÊNCIA DE INTERNET

ESSE TESTE de Dependência de Internet foi elaborado por uma especialista chamada Kimberly Young. Vocês vão anotar SIM ou NÃO e, ao final, somar os pontos e verificar os resultados.

TESTE on-Line CLIQUE aqui



Os benefícios do uso das tecnologias digitais são incontestáveis. Entretanto, vêm acompanhados de riscos e efeitos nocivos à saúde física e mental, à segurança, às relações humanas, à aprendizagem, entre outras áreas da vida, especialmente das crianças, quando não utilizadas de forma segura e responsável. É evidente que crianças e adolescentes que utilizem a internet cada vez mais precocemente e sem supervisão encontrem-se em situação de vulnerabilidade ou risco, especialmente, por estarem em processo peculiar de desenvolvimento.

PROCESSO EDUCATIVO

A **MAIOR** tarefa dos pais é ajudar a criança a se descobrir como pessoa, que é o ponto de partida para a autonomia, à autorrealização e à felicidade quando adulta.

A ação educativa é efetivamente o “como se educa” e engloba dois campos de atuação, de acordo com a Escola de Pais do Brasil (2006):

1. Ação sobre o meio
2. Ação sobre o próprio educando

1. ação sobre o meio

Implica um ambiente de harmonia, equilíbrio, afetividade, compreensão e carinho de todos com quem a criança/adolescente convive: pais, avós, tios, irmãos, parentes, amigos, vizinhos, professores, cuidadores, empregados. A criança/adolescente precisa de resposta coerente e segura. Firmeza e generosidade para poder formar os seus próprios parâmetros.



USE O QR CODE
OU [CLIQUE aqui](#)
Para ver
VÍDEO-AULA
SOBRE PROCESSO
EDUCATIVO

Sobre o meio, podemos agir afastando os obstáculos (não as dificuldades) que prejudicam seu desenvolvimento ou põem em risco sua segurança. Como por exemplo:

- **QUANDO PEQUENOS:** afastar remédios, produtos de limpeza, cuidados com fogão, colocar redes de proteção em janelas, colocar grade na cama, afastar objetos cortantes, não deixar dispositivos eletrônicos à disposição, não oferecer bebidas como refrigerantes e alcóolicas.
- **QUANDO MAIORES:** controlar o uso de eletrônicos, zelar pela alimentação saudável, afastar de grupos e ambientes não recomendados. Apresentar limites, regras, que além de oferecer proteção física garantem segurança emocional.

Quanto às dificuldades, proporcionar à criança/adolescente vencê-las, acreditando nas suas potencialidades e capacidade de ultrapassar desafios próprios de sua fase.

A escolha da escola, por sua proposta pedagógica e valores coerentes aos da família, é uma parceria que oportuniza à criança um aprendizado rico e interativo.

2. ação sobre o próprio educando

Deve ser feita respeitando a maturidade e as características próprias da criança/adolescente para que seu desenvolvimento aconteça.

Podemos atuar:

1. Pelo exemplo;
2. Orientando;
3. Exercendo a autoridade;
4. Pela gestão de consequências;
5. Pelo elogio do jeito certo.

1. EXEMPLOS DADOS PELOS PAIS: manter horários, falar sem gritar, arrumar as desordens, respeitar os outros, manter hábitos de higiene, falar a verdade, ter alimentação saudável, usar racionalmente os eletrônicos. “A criança só vai mudar de comportamento se tiver os pais como exemplo”. (NORONHA, 2021)

2. ORIENTANDO COM FIRMEZA: quando algo não deve ser feito, dizer “não com firmeza” porque as crianças são sensíveis ao “não

pode”, dito com ênfase pelos pais ou cuidadores. Uma forma de orientação pode ser por meio dos brinquedos. “Pelo “brincar” a criança aprende a expressar gestos, emoções, interagir e viver entre pares; a conhecer e a integrar-se no meio ambiente em que vive. O brinquedo é a primeira ferramenta que ensina a criança a lidar com o mundo”. (KATHER, 2012).

ORIENTANDO PELO DIÁLOGO: Argumentação, exposição de motivos, lógica, histórias de representações, direção de atividades lúdicas, regras, através de brincadeiras, cada situação é uma oportunidade de aprendizado e exercício da vontade.

3. O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE DEVE SER AMOROSO E FIRME. Quando pequenos (0 a 3 anos), a ordem deve ser obedecida sem muita explicação, porque a criança está num nível de maturidade intelectual que impede sua compreensão. Um olhar firme já representa uma ordem. Com o crescimento e amadurecimento da criança, a ordem deve ser seguida de explicações e argumentações.

4. GESTÃO DAS CONSEQUÊNCIAS: deve estar sempre ligada à ação. Quando você aceitar dividir o brinquedo, você poderá voltar a brincar com o amiguinho ... Criança gosta de regras, não de limites, use essa informação e faça combinados (poucos combinados, feitos em conjunto, fáceis de entender, fáceis de cumprir e expostos visualmente).

5. ELOGIO: O elogio, como encorajamento, estimula a criança e adolescente a comportamentos saudáveis. Encoraja a fazer melhor ensinando a acreditarem em si mesmas e que os erros são oportunidades de aprendizado. Elogio do jeito certo deve ser dirigido à atitude e não à pessoa. Quando gratuitos e compensatórios conduzem a pessoa a depender de aprovação e julgamentos externos.

O esperado é que os pais e educadores encontrem maneiras de apresentar limites e disciplina, de forma firme e carinhosa, valorizando as conquistas e ações das crianças, fazendo com que assumam as consequências de suas ações, sejam positivas ou negativas.

É importante elogiar condutas positivas e espontâneas!

ESTILOS Parentais

OS ESTUDOS sobre os estilos parentais classificam o comportamento dos pais em relação aos filhos em dois eixos: afeto e limites. Com base nessas duas dimensões, os estilos parentais são divididos em quatro tipos (WEBER, 2004):

PAIS AUTORITÁRIOS

Tendem a controlar e modelar, de forma rígida, as atitudes da criança. Esses pais valorizam uma obediência absoluta, recorrendo a medidas punitivas (verbais ou físicas) para que a criança se comporte de acordo com a sua exigência.

FILHOS: esse estilo gera crianças obedientes, com bom desempenho escolar, mas baixa autoestima, alto índice de depressão e os piores desempenhos em habilidades sociais. Geralmente são crianças e adolescentes quietos e passivos.

PAIS PERMISSIVOS

São pais centrados no filho. Dão muito apoio e atenção emocional, mas poucos limites. São pais que tem receio de rejeição e de não serem amados pelos filhos, por isso permitem em demasia, sentem culpa pela ausência no trabalho ou são inconsistentes. São afetivos e não exigentes. Estão em desequilíbrio com a aplicação de limites e afeto.

FILHOS: esse estilo gera crianças com boa autoestima - com boas habilidades sociais e baixos níveis de depressão. Porém, estão mais propensas a envolver-se em problemas de comportamento, baixa empatia e têm pior desempenho na escola. Há um alto risco de envolvimento com drogas, pois não aprenderam que existem regras e limites no mundo, acham que podem e devem experimentar tudo e testar todos, são crianças exigentes.

PAIS NEGLIGENTES

Não são afetivos e nem exigentes. São pais ausentes e em falta com o que se espera deles. Esse estilo parental não se envolve com seu papel de pais e a longo prazo esse papel de pais tende a diminuir, às vezes desaparecer, restando uma mínima relação funcional entre pais e filhos. Geralmente é o que tem mais efeitos negativos sobre as crianças, porque elas não recebem a atenção de que precisam para se desenvolverem como adultos completos.

FILHOS: Apresentam pior desempenho em todas as áreas, podem ter um desenvolvimento atrasado, problemas afetivos e comportamentais. Tendência ao uso de drogas e álcool e com início precoce da vida sexual. Baixas competências sociais, emocionais e cognitivas, comportamento antissocial (mentir, roubar, agredir, machucar, xingar). Consequentemente, contribuem para a formação de crianças não envolvidas.

PAIS PARTICIPATIVOS/COMPETENTES

São exigentes e afetivos, há uma reciprocidade e equilíbrio, os filhos devem responder às exigências dos pais, e estes aceitam as exigências razoáveis dos filhos. Esses pais conseguem adequar a sua atitude à individualidade da criança, (idade/maturidade e motivações). Um pai, neste estilo proporciona incentivo e um raciocínio minucioso acerca das regras estabelecidas e de disciplina preferida. A supervisão é firme; incentivam o diálogo, compartilhando com a criança o raciocínio por detrás da forma como ela age, solicitam suas objeções ou argumentações quando ela se recusa a concordar, exercem firme controle nos pontos de divergência, colocando sua perspectiva de adulto, sem restringir a criança, reconhecendo que ela tem interesses próprios e maneiras particulares, mas não tomam suas decisões por consenso ou desejo da criança. Há o estabelecimento de normas e limites, num clima de calor afetivo. A comunicação é positiva e otimista.

FILHOS: Estas crianças são classificadas como mais competentes em todos os níveis, emocionalmente tem boa autoestima, tem boas habilidades sociais, são otimistas, apresentam alto grau de resiliência (que representa a capacidade de resistir a privações, dificuldades, frustrações e doenças).

RESUMINDO:

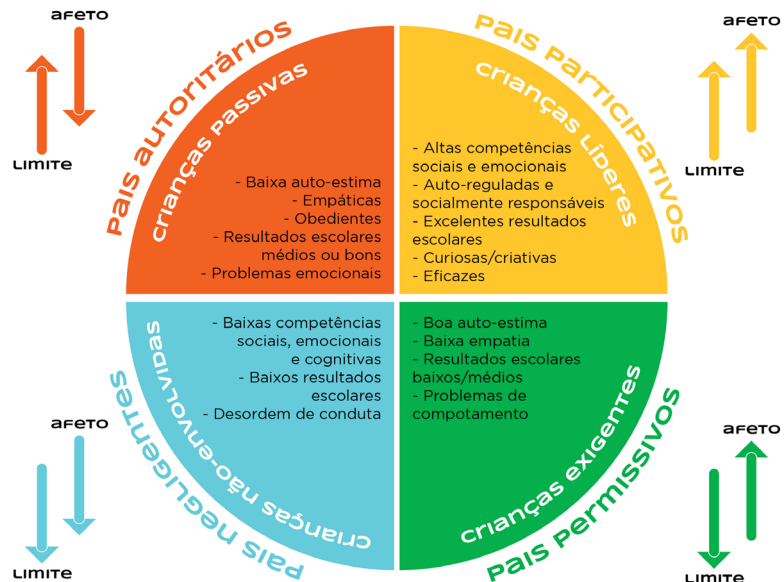
- Apresentam altas competências: sociais e emocionais;
- São autorreguladas e socialmente responsáveis;
- Apresentam excelentes resultados escolares;
- São curiosas, criativas e eficazes;
- São crianças com possibilidade de liderança.

VIDEO CURTO DOS ESTILOS Parentais



USE O QR
CODE OU
[CLIQUE AQUI](#)

A figura a seguir resume as abordagens de cada estilo parental e como podem se refletir no desenvolvimento das crianças:



O PAPEL DOS avós

OS AVÓS desempenham um papel muito importante na vida das crianças entre 6 e 10 anos. Além de oferecer amor e apoio emocional, os avós podem fornecer uma variedade de experiências e aprendizados valiosos para seus netos.

Ao compartilhar suas histórias de vida e experiências pessoais com seus netos, ajudam as crianças a entender a história da família e suas próprias raízes culturais e étnicas. Além disso, podem ensinar habilidades práticas, como cozinhar, costurar, cuidar de plantas ou realizar reparos domésticos. Essas habilidades podem ser úteis para as crianças ao longo da vida.

Os avós podem atuar como mentores para seus netos, compartilhando seus conhecimentos e interesses em áreas como arte, música, literatura, esportes e outros hobbies. Isso ajuda as crianças a desenvolverem habilidades criativas e intelectuais, além de fornecer oportunidades para fortalecer o vínculo entre avós e netos.

Os avós também são uma fonte de apoio emocional para as crianças, especialmente em momentos de estresse ou dificuldades. Eles têm condições de oferecer conselhos sábios e encorajamento, bem como um ouvido atento e amor incondicional. Também desempenham um papel importante na formação de valores e crenças de seus netos. Ao compartilhar suas próprias crenças e tradições familiares, eles ajudam as crianças a entender e valorizar sua herança cultural e espiritual.

Em resumo, os **avós participativos** desempenham um papel significativo

Avós participativos desempenham um papel significativo na vida das crianças de 6 a 10 anos, oferecendo amor, apoio emocional, experiências de aprendizado e mentoria, compartilhando suas histórias e tradições familiares.

na vida das crianças de 6 a 10 anos, oferecendo amor, apoio emocional, experiências de aprendizado e mentoria, compartilhando suas histórias e tradições familiares.

Quando os avós assumem a educação dos netos, é importante que haja uma comunicação clara e aberta entre todas as partes envolvidas, incluindo os pais dos netos. É importante que as expectativas e responsabilidades de cada parte sejam estabelecidas desde o início, para que não haja mal-entendidos ou conflitos no futuro.

O relacionamento entre os avós e os netos deve ser baseado em amor, respeito e confiança. Os avós devem oferecer apoio emocional e incentivo aos netos, ao mesmo tempo em que estabelecem limites claros e firmes. Eles devem ser pacientes e compassivos, compreendendo que cada criança tem suas próprias necessidades e desafios, num mundo completamente diferente de quando exerceu sua função de pai/mãe.

Os avós que assumem a educação dos netos também devem se envolver ativamente na educação das crianças, trabalhando em estreita colaboração com as escolas e professores. Eles devem se esforçar para apoiar as necessidades acadêmicas, sociais e emocionais dos netos, e estar sempre disponíveis para ajudar com o dever de casa e outras atividades escolares.

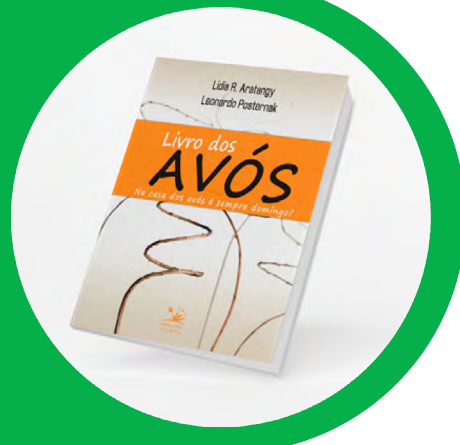
Por fim, é importante que os avós que assumem a educação dos netos também cuidem de si mesmos. Eles devem se certificar de que estão saudáveis, fisicamente e emocionalmente, e buscar ajuda quando necessário. Isso é importante para garantir que eles possam oferecer aos netos o melhor cuidado e apoio possível.

SUGESTÃO DE LEITURA

LIVRO DOS AVÓS: NA CASA DOS AVÓS É SEMPRE DOMINGO?

AUTORES: LIDIA ROSENBERG ARANTANGY e LEONARDO POSTERNAK - ED. PRIMAVERA

OS AVÓS atuais estão mais inseridos no cotidiano das famílias, dividindo os lares em muitos casos. Participam mais das atividades diárias, da educação dos netos e são vistos como mais amorosos. Realmente não são mais os mesmos protótipos de antigamente, mas continuam exalando paz de espírito, sabedoria e ternura de forma diferente, adequada aos tempos atuais.



DINÂMICA DE GRUPO

1. **Vantagens das tecnologias:** Elencar o máximo de vantagens que as novas tecnologias como internet, celulares, computadores, videogames, internet podem nos propiciar.
2. **Desvantagens das tecnologias:** Elencar o máximo de desvantagens que as novas tecnologias como internet, celulares, computadores, videogames, podem nos propiciar.
3. **Como podemos evoluir no papel parental (pai e mãe) para um perfil mais participativo?**
4. **Como podemos tornar a relação entre avós, pais e netos harmoniosa e educativa?**

CONCLUSÃO

CADA PAI E MÃE deve avaliar seu próprio estilo e estratégias, a fim de educar os filhos. Conscientes de que são os maiores especialistas de seus filhos e que, com amor, bom senso, sensibilidade e criatividade, conseguem perceber a melhor forma de auxiliar positivamente no desenvolvimento de cada um dos filhos.

A tarefa primordial dos pais é tornar as crianças saudáveis e felizes nas diferentes fases da vida. É dentro da família que se estabelece os vínculos afetivos, que devem ser consistentes, seguros, tranquilos, carinhosos e alegres. Pais e mães suficientemente bons são aqueles que atendem as necessidades básicas de seus filhos: afeto e segurança.



vídeo:
Para que serve
um FILHO?



Use o QR
CODE OU
[CLIQUE AQUI!](#)

convite à ação

Convidamos a promover uma conversa em família e refletir sobre o assunto: **As telas, celular, WhatsApp, redes sociais, TV ou jogos são muito bons, desde que eles não nos afastem uns dos outros! A internet tem afastado sua família uns dos outros? Como/quando?**
Aponte em conjunto encaminhamentos para melhorar essa relação em casa.

aprendendo mais



vídeo:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para assistir A IMPORTÂNCIA DOS AVÓS - MENTES EM PAUTA por Dra. ANA BEATRIZ.



vídeo:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para assistir CONTROLE PARENTAL.



vídeo:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para assistir a VÍDEO-AULA sobre PROCESSO EDUCATIVO.



vídeo:

Use o QR Code ou [clique aqui](#) para assistir a VÍDEO-AULA sobre ESTILOS PARENTAIS.

referências:

1. ESCOLA DE PAIS DO BRASIL. Educar um desafio. 3ª ed. SP, 2006.
2. KATHER, F. Jean. A infância na família real e na família virtual. 2012. Grupo de Interesse do 49º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil: "A Família Educadora no Mundo da Comunicação". Junho, 2012.
3. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Controle Parental. 2021 atualizado 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/paginas-classificacao-indicativa/controle-parental> Acesso em 17 jul 2023.
4. NORONHA, Heloisa. Disciplina positiva: entenda modelo educativo que faz sucesso na pandemia. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/08/13/disciplina-positiva-por-que-ela-e-importante-para-saude-mental-de-criancas.htm#:~:text=A%20empatia%2C%20a%20resili%C3%Aancia%20e,mais%20respeitosos%20e%20menos%20ego%C3%ADstas> Acesso em 02 mai.2022.

5. SaferNet. Mediação Parental. 2023. Disponível em: <https://new.safernet.org.br/content/mais-tempo-line-mais-mediacao-parental#> Acesso em 17 jul 2023.
6. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Em novo guia, SBP alerta sobre cuidados com crianças e adolescentes em ambientes virtuais durante isolamento social. 2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-novo-guia-sbp-alerta-sobre-cuidados-com-criancas-e-adolescentes-em-ambientes-virtuais-durante-isolamento-social/> Acesso em: 23 ago 2023.
7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/> Acesso em 25 ago 2023.
8. WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj et al. Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]. 2004, v. 17, n. 3. Acesso em 6 setembro, 2022, pp. 323-331.

TEXTO-BASE

Teresinha Bunn Besen

Diretoria Pedagógica da EPB (Gestão 2020-2024)

Vera Lúcia Canal Spricigo

Diretoria de Normatização da EPB (Gestão 2020-2024)

conversa com os coordenadores

senhores(as) coordenadores(as):

O TRABALHO voluntário oferece uma gama de benefícios significativos para o próprio voluntário. Ao dedicar seu tempo e habilidades para ajudar os outros ou apoiar uma causa, o voluntário experimenta uma sensação profunda de realização e propósito. Esse tipo de atividade proporciona um senso de conexão com a comunidade e um sentimento de pertencimento, contribuindo para uma melhor saúde mental e bem-estar emocional. Além disso, o voluntariado pode fornecer oportunidades valiosas para adquirir novas habilidades, expandir redes de contatos e até mesmo explorar interesses pessoais ou carreiras futuras. Por fim, ao ajudar os outros, o voluntário também está enriquecendo sua própria vida, cultivando empatia, gratidão e **uma perspectiva mais ampla do mundo ao seu redor.**

Nossa conversa, agora é sobre alguns princípios, orientações e esclarecimentos sobre a postura de todos os associados e coordenadores da Escola de Pais do Brasil, no exercício de suas funções.

PRINCÍPIOS

1. **POSTURA:**

Quando se apresentar para um grupo de trabalho, apresente-se como pai, mãe, cuidador, educador, avô(ó). Deixe os títulos e a profissão de lado. Crie um clima de empatia. Coloque-se como mais um no grupo, falando numa linguagem horizontal, de pai para pai, de mãe para mãe. Crie um ambiente acolhedor, de verdade para fazer com que as pessoas sintam que estão ali para aprender, independente dos erros que possam ter cometido. - Encoraje por estarem dispostas a saber mais, a trocarem experiências, por terem a felicidade de serem pais.

2. Preconceitos:

Você deve desvestir-se dos preconceitos, julgamentos, discriminação. Estes são problemas sociais que precisam ser reconhecidos e abordados para promover a igualdade e a justiça a paz. Veja alguns exemplos:

MACHISMO: crença na maior capacidade dos homens em detrimento das mulheres;

CAPACITISMO: crença de que pessoas com deficiência não são capazes ou são inaptas;

RACISMO: crença de que pessoas de determinada raça são superiores em detrimento das demais;

ORIENTAÇÃO SEXUAL: crença de que indivíduos que apresentem orientação sexual diferente da heterossexual não são dignos de viver (homofobia);

PRECONCEITO SOCIAL: crença de que o poder aquisitivo e o padrão de vida dos indivíduos os tornam melhores ou piores do que outros;

PRECONCEITO RELIGIOSO: crença de que o Deus ou a Religião do outro não tem o mesmo valor que a sua;

PRECONCEITO LINGUÍSTICO: crença de que Quem fala diferente das normas gramaticais não tem valor. Há uma comparação indevida entre o modelo idealizado de língua que se apresenta nas gramáticas normativas e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade. O Brasil tem uma grande diversidade linguística. (Sugestão de leitura: Preconceito Linguístico do Marcos Bagno)

XENOFOBIA: é uma aversão ao não nativo, ao estrangeiro.

XENOFOBIA REGIONAL: aversão a pessoas nascidas em certas regiões dentro do próprio país.

Pensem um pouquinho: onde nascem todas essas crenças? Onde podemos transformar todas essas crenças?

DIFERENÇA ENTRE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO:

O preconceito é uma atitude mental ou emocional, enquanto a discriminação envolve ações concretas que resultam na negação de oportunidades ou no tratamento injusto de indivíduos ou grupos com base em características pessoais. O preconceito pode levar à discriminação, e a discriminação, reforça e perpetua o preconceito, criando um ciclo prejudicial.

3. POLÍTICA

Não demonstre afetos por partidos políticos.

4. RELIGIÃO

Não busque fundamentos religiosos (bíblia) para comprovar sua argumentação. A Escola de Pais do Brasil fundamenta-se na ciência, na ética, nos valores humanos e universais.

5. EXEMPLOS PRÓPRIOS

Não usar exemplos próprios. Se quiser exemplificar (e isso ajuda muito a compreensão), use sempre a história de um “vizinho”, um amigo, um caso noticiado pela televisão Por quê? Se você contar casos positivos na educação de seus filhos, parece que você é um modelo a ser seguido, um padrão. Se contar casos negativos, leva a crer que você não sabe nem educar os seus filhos e vem aqui ensinar os outros, gera descrédito para o grupo. Além disso, incentiva o grupo a contar as suas mazelas, quando nosso objetivo é discutir ideias, propostas, sugestões, teorias e não contar casos.

6. DIFERENÇAS:

Esteja atento às diferenças e integre todos. Valorize todos!

7. TELAS:

Posicione-se quanto ao uso de telas pelas crianças e adolescentes. Nós seguimos as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria.

orientações

1. FAZER LINKS COM ENCONTROS ANTERIORES

É seu papel lembrar o que foi falado no encontro anterior e o que será abordado no próximo para amarrar um tema ao outro, relembrar e preparar a mente para receber o tema novo. Apesar de cada encontro ter uma unidade própria, há uma lógica para a sequência e uma ligação entre todos.

2. PERGUNTAS DIFÍCEIS

Se aparecer uma pergunta que você não souber responder na hora, tenha a seguinte postura:

- a) Não sou obrigada a saber tudo;
- b) Responder que precisa consultar para elaborar uma resposta apropriada e trazer no próximo encontro;
- c) Jogar a pergunta de volta para o interlocutor. “O que você acha disso? O que você pensa sobre isso?” E com base na resposta dele, você elabora a sua.
- d) Jogar a pergunta para o grupo. “O que vocês pensam sobre isso?” Destas respostas você reforça o que achar mais conveniente de acordo com a EPB.

3. QUANDO O GRUPO ESTIVER CONVERSANDO MUITO

Uma estratégia é parar de falar e aguardar até o ultimo se calar. Encare o falante. E em tom baixo, com gentileza, peça licença para continuar. (silêncio gera silêncio).

4. NÃO TEMOS COMPROMISSO COM O SUCESSO

Temos compromisso com a nossa causa: formar pessoas felizes, socialmente responsáveis e emocionalmente equilibradas. Isso se faz com educação firme e respeitosa. Se o sucesso acontecer, cante, vibre, dance porque você contribuiu para um mundo melhor, antes de cortina da sua vida se fechar para o mundo.

5. TEMOS COMPROMISSO COM A EPB

Falamos em nome da instituição e prestamos contas do nosso trabalho por meio das avaliações dos participantes e do preenchimento dos relatórios. São esses números e qualificações que refletirão o impacto da EPB para a sociedade.

6. ACREDITE NO SEU PROPÓSITO

Confie em si, estude, exercite. A prática leva à perfeição. Esteja preparado. Estude o conteúdo que a EPB disponibiliza. Demonstre confiança! Confie no conteúdo da EPB que você irá apresentar. Você pode não ser especialista, mas o conteúdo foi cuidadosamente preparado a partir de conceitos de pesquisadores, psicólogos, psiquiatras, médicos e outros profissionais das diversas área do conhecimento. Nós, como pais, temos o conhecimento prático e ainda o conhecimento teórico. É isso que nos diferencia e nos torna mais próximos das pessoas que querem bem educar seus filhos, crianças, adolescentes, jovens. Porém, não se coloque como quem sabe, falando para quem não sabe..Não apresentamos receitas e sim, alternativas, caminhos, possibilidades, conhecimento. A partir desse conhecimento cada um vai tomar suas próprias decisões sobre o que é melhor para sua família.

“Só se aprende a fazer, fazendo.
E só fazendo se descobre do que se é capaz”.

7. APURAR AS EXPECTATIVAS

Interesses, razões, dúvidas, dificuldades, resultadose temas que as pessoas buscam ao participar. Certificar-se de que entendeu. Explicar como essas expectativas serão atendidas durante os encontros. Buscar atender essas expectativas.

8. ESTAR ATENTO A PESSOAS MUITO QUIETAS

Integrá-las sem exigir sua exposição e, em particular, procurar saber como está se sentindo.

9. E O PAPEL DOS APOIADORES DA COORDENAÇÃO?

Acolher, integrar, acomodar, apresentar aos demais. Estar atento ao ambiente físico e emocional. Alertar o coordenador sobre algum “problema” que ele não detectou, como um mal-estar criado por uma fala ou intervenção de outro participante. Ou alguma coisa que não ficou clara para os participantes. Cuidar da presença e entrar em contato com os que faltaram para relatar ao coordenador.

ESCLARECIMENTOS

1. DISCIPLINA POSITIVA

Seu principal objetivo é educar com foco na compreensão, no respeito e aprendizado para a formação integral do indivíduo. A disciplina positiva deixa de lado as punições, gritos e qualquer tipo de intimidação, utilizando técnicas que misturam gentileza, firmeza, autonomia, respeito e afeto. É um guia clássico para pais e professores que desejam ajudar as crianças a desenvolver autodisciplina, responsabilidade, cooperação e habilidades para resolver problemas. (Sugestão de leitura: livros da criadora do conceito, Jane Nelsen).

2. ESCOLA ENSINA - FAMÍLIA EDUCA?

A família é a primeira instituição educadora da criança. Isso porque o primeiro contato social que ela tem é com os pais, irmãos e familiares mais próximos. É por meio da família que a criança aprende sobre valores, as noções de como se relacionar em sociedade e os primeiros conhecimentos sobre o mundo.

A escola é a instituição que auxilia no desenvolvimento social, aprimorando habilidades e competências dos indivíduos e desempenha um papel fundamental na formação do conhecimento, dos valores e comportamentos. O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e tornem a educação um processo coletivo. Ambas são co-responsáveis pela formação cognitiva, afetiva, social e pela personalidade das crianças e adolescentes.

“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”.

Provérbio africano

Escola e família ensinam e educam.

3. cada criança tem seu tempo?

Cada criança tem seu tempo, mas esse tempo não é indeterminado. Saber o que esperar significa poder ajudar seu filho a dar o melhor de si mesmo!

Existem sim algumas capacidades esperadas para cada faixa etária, que quando não são conquistadas, indicam a necessidade de intervenção. Cada criança tem seu tempo, mas família e escola devem trabalhar juntas para entender se a criança precisa de ajuda. Respeitar o tempo da criança é não ter pressa, mas acompanhar de perto seu desenvolvimento.

Respeitar o tempo de cada criança não significa ignorar o que é considerado normal para aquela idade. Existem marcos de desenvolvimento, que ajudam pais e professores a entender em quais áreas cada criança precisa de mais estímulo. Além disso, os marcos auxiliam na identificação de dificuldades e problemas, permitindo buscar ajuda mais cedo e com maiores chances de sucesso.

Cada criança tem seu ritmo, mas os marcos de desenvolvimento precisam ser observados.

Por fim, Senhores Coordenadores, ao refletirmos sobre os princípios, orientações e esclarecimentos da Escola de Pais do Brasil, compreendemos que a postura adotada pelo coordenador desempenha um papel fundamental na promoção de um ambiente inclusivo, respeitoso e educativo. Ao seguir princípios como colocar-se ao lado dos participantes, livrar-se de preconceitos e evitar associações políticas ou religiosas, o coordenador tem a oportunidade de criar uma atmosfera propícia ao diálogo aberto e à troca construtiva. Além disso, ao adotar práticas como fazer links com encontros anteriores e lidar com perguntas desafiadoras de forma honesta e respeitosa, demonstra um compromisso genuíno com o processo educativo e o desenvolvimento dos participantes – objetivo da Escola de Pais do Brasil.

anexo I - teste Das INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

selecione as descrições com
as quais você se identifica

- 1º** você Lembra-se FACILMENTE DAS FRASES, CITAÇÕES OU PENSAMENTOS DE PESSOAS FAMOSAS e APLICA-as em suas conversas.

- 2º** você percebe rapidamente quando alguém que está com você, está preocupado com algo.

- 3º** você é fascinado por questões filosóficas ou científicas do tipo: "quando o tempo começou?"

- 4º** você consegue se localizar rapidamente em regiões ou vizinhanças estranhas.

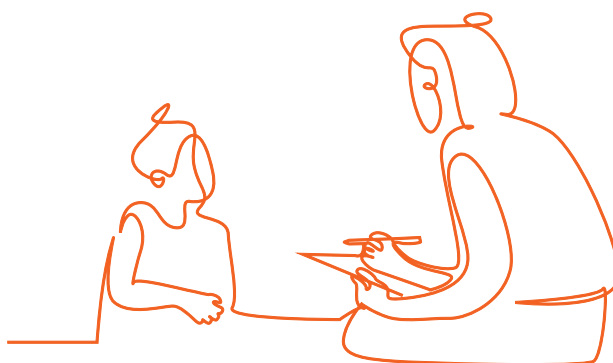
- 5º** as pessoas acham que você tem movimentos corporais elegantes, ou tem um bom ritmo ao dançar.

- 6º** você consegue cantar com facilidade, lembrando-se das músicas e das letras.

- 7º** você lê com regularidade nos jornais ou revistas artigos sobre ciência e tecnologia.

- 8º** você percebe rapidamente erros gramaticais ou de palavras das pessoas que falam com você.
-
- 9º** você geralmente consegue descobrir como as coisas funcionam ou como consertar rapidamente o que está quebrado, sem pedir ajuda.
-
- 10º** você consegue imaginar rapidamente como outras pessoas agem com seu filtro profissional ou familiar, e consegue se imaginar agindo com estes filtros.
-
- 11º** você consegue lembrar-se com detalhes, das paisagens e das características dos lugares que visitou em suas férias.
-
- 12º** você curte música e os seus compositores (as) e cantores (as) favoritos.
-
- 13º** você gosta de desenhar.
-
- 14º** você gosta de praticar esportes.
-
- 15º** você organiza bem as coisas do seu escritório, cozinha, banheiro, de acordo com padrões e categorias.
-
- 16º** você tem confiança de interpretar o que as outras pessoas fazem em função do que elas sentem.
-
- 17º** você gosta de contar histórias e é considerado um bom contador de histórias.

- 18º** você às vezes gosta de sons diferentes no seu ambiente.
-
- 19º** quando você conhece pessoas novas, você geralmente estabelece associações entre suas características com as das pessoas que você conhece.
-
- 20º** você tem consciência do que você consegue e do que não consegue fazer.



Normalmente nos destacamos em duas ou três inteligências. Devemos descobrir as inteligências preponderantes em nossos filhos e potencializar aquilo que ele já é bom.

resultados

- 1, 8 e 17** = INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA
- 6, 12 e 18** = INTELIGÊNCIA MUSICAL
- 3, 7 e 15** = INTELIGÊNCIA LÓGICA-MATEMÁTICA
- 4, 11 e 13** = INTELIGÊNCIA ESPACIAL
- 5, 9 e 14** = INTELIGÊNCIA CINESTÉSICO-CORPORAL
- 10, 16 e 20** = INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL
- 2, 10 e 19** = INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

anexo II - TESTE DE DEPENDÊNCIA DA INTERNET

INTERNET ADDICTION TEST (IAT)

Fonte: Dra. Kimberly Young • info@psico-online.net

PARA AVALIAR o seu nível de dependência, atribua à resposta a cada pergunta o valor adequado segundo a seguinte escala:

- (1) Raramente
- (2) Ocasionalmente
- (3) Frequentemente
- (4) Quase Sempre
- (5) Sempre
- (0) Não se aplica

**1. ESTÁ LIGADO À INTERNET MAIS TEMPO DO QUE
PRETENDIA?**

1 2 3 4 5 0

**2. NEGLIGENCIA TAREFAS DOMÉSTICAS PARA
PASSAR MAIS TEMPO LIGADO?**

1 2 3 4 5 0

3. Prefere a excitação da internet à intimidade com o seu parceiro?

1
 2
 3
 4
 5
 0

4. Estabelece novas relações com outros utilizadores na internet?

1
 2
 3
 4
 5
 0

5. As pessoas próximas de si se queixam sobre o tempo que passa ligado?

1
 2
 3
 4
 5
 0

6. Os seus afazeres são alterados devido ao tempo que passa ligado?

1
 2
 3
 4
 5
 0

7. Verifica o correio eletrónico antes de qualquer outra coisa que precise de fazer?

1
 2
 3
 4
 5
 0

8. O seu desempenho ou produtividade no trabalho sofrem devido à internet?

1
 2
 3
 4
 5
 0

9. Tem uma atitude defensiva ou de secretismo quando alguém lhe pergunta o que está fazendo na internet?

1 2 3 4 5 0

10. Bloqueia os pensamentos perturbantes sobre a sua vida com pensamentos reconfortantes da internet?

1 2 3 4 5 0

11. Se encontra a desejar voltar a estar ligado à internet novamente?

1 2 3 4 5 0

12. Tem receio de que a vida sem internet seja aborrecida, vazia e sem alegria?

1 2 3 4 5 0

13. Refila, grita ou fica irritado(a) se alguém o(a) incomoda enquanto está na internet?

1 2 3 4 5 0

14. PERDE O SONO POR ESTAR NA INTERNET ATÉ MUITO TARDE?

1 2 3 4 5 0

15. FICA PREOCUPADO COM A INTERNET QUANDO NÃO ESTÁ LIGADO OU FANTASIA COM ESTAR NA INTERNET?

1 2 3 4 5 0

16. DÁ POR SI A DIZER "SÓ MAIS UNS MINUTOS" QUANDO ESTÁ NA INTERNET?

1 2 3 4 5 0

17. TENTA REDUZIR A QUANTIDADE DE TEMPO QUE PASSA NA INTERNET E NÃO CONSEGUE?

1 2 3 4 5 0

18. TENTA ESCONDER A QUANTIDADE DE TEMPO QUE PASSOU NA INTERNET?

1 2 3 4 5 0

19. ESCOLHE PASSAR MAIS TEMPO NA INTERNET EM DETRIMENTO DE SAIR COM OUTRAS PESSOAS?

1

2

3

4

5

0

20. SENTE-SE DEPRIMIDO(A), INSTÁVEL OU NERVOSO(A) QUANDO NÃO ESTÁ NA INTERNET E ISSO DESAPARECE QUANDO VOLTA A ESTAR LIGADO?

1

2

3

4

5

0

PONTUAÇÃO:
some todos os pontos e anote o Resultado.

Quanto mais alta for a pontuação, maior é o nível de dependência e os problemas que o uso da Internet provoca. Segue a escala geral para ajudar a medir a sua pontuação:

20-49 PONTOS:

VOCÊ É UM UTILIZADOR MÉDIO. POR VEZES PODERÁ ATÉ NAVEGAR NA INTERNET UM POUCO DEMAIS, NO ENTANTO, TEM CONTROLE SOBRE A SUA UTILIZAÇÃO.

50-79 PONTOS:

VOCÊ TEM PROBLEMAS OCASIONAIS OU FREQUENTES DEVIDO AO USO DA INTERNET. DEVE CONSIDERAR O VERDADEIRO IMPACTO DE ESTAR LIGADO À INTERNET NA SUA VIDA.

80-100 PONTOS:

A UTILIZAÇÃO DA INTERNET ESTÁ CAUSANDO PROBLEMAS SIGNIFICATIVOS NA SUA VIDA. DEVE AVALIAR O IMPACTO DA INTERNET E LIDAR COM OS PROBLEMAS CAUSADOS DIRETAMENTE PELA SUA UTILIZAÇÃO DA MESMA.

2

EPB ESCOLA
DE PAIS
DO BRASIL